



REVISTA DE

Práticas Pedagógicas

Curso de Pedagogia

V.3, N.1 JAN/JUN 2019

ISSN: 2595-1432

REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Vol. 3 nº1 Jan/Jun. 2019

CURSO DE PEDAGOGIA



FACULDADES ADVENTISTAS DE MINAS GERAIS

REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DIRETOR GERAL

Prof. M. Eng. Luis Daniel Pittini Strumiello

DIRETOR ACADÊMICO DAS FACULDADES

Prof. Me. Eduardo Silva

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Iran Sousa Vieira

DIRETOR PARA DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

Pr. Sérgio Roberto Gomes

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Dr. Antônio Edmir Frota Fernandes

COORDENADORA DOS CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO

Profª. Ma. Lisiane Flores de Oliveira Strumiello

SECRETÁRIO GERAL

Prof. Josias Cândido Lacerda

EDITORA DA REVISTA

Profª. Ma. Aline Michelli da Silva Penido

BIBLIOTECÁRIO

Edvanildo Almeida de Sousa

INFORMAÇÕES BÁSICAS

A “Revista de Práticas Pedagógicas” do curso de Pedagogia da FAMINAS é uma publicação semestral de artigos de produções técnicas e resumos de trabalhos apresentados.

Ficha Catalográfica Preparada Pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da FADMINAS

Revista de Práticas Pedagógicas. – v.2, n. 2(jan./jun. 2018) –
Lavras: FADMINAS, 2018.
Semestral.
ISSN 2595-1432
1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Profissional Especialista
CDD 370
CDU 37

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Antônio Edimir Frota Fernandes – Presidente
Profª. Ma. Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho
Profª. Ma. Ozana de Lima Lacerda
Profª. Drª. Rebeca Contrera Ávila
Profª. Ma. Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes

OBJETIVO

Esta revista destina-se a artigos de produções técnicas e resumos de alunos e professores, internos e externos.

Direitos de Permissão de Divulgação

As opiniões emitidas pelos autores dos trabalhos são de sua inteira responsabilidade. Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida sem autorização expressa da FADMINAS.

FALE CONOSCO

E-mail:
revistapedagogia@fadminas.org.br

Telefone:
(35) 3829-3925

SUMÁRIO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSCIENTIZAÇÃO E POSSIBILIDADES PARA UMA VIVÊNCIA CRÍTICA E TRANSFORMADORA.....	4
Isadhora Danyelle Norkus Martins, Rui Alves de Souza Júnior, Vera Lúcia Piazzzi Frota Fernandes	
A IMPORTÂNCIA DO ENSINAR ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL: AS CRIANÇAS E O SOL.....	15
Joyce Ana Carvalho Leopoldina da Rocha, Nathália de Souza Carvalho, Whesley Santos de Pontes	
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	27
Carolayne Ketlyn Corrêa Silva, Milena Eduarda Resende Carvalho, Lindsay Teixeira Sant' Anna	
ATENDIMENTO A ALUNOS COM TDAH ATRAVÉS DA ARTE.....	33
Joyce Ana Carvalho Leopoldino da Rocha, Ozana de Lima Lacerda	
GINCANA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	42
Mônika Endringer, Natália Toledo, Rebeca Contrera Ávila	
LATERALIDADE.....	52
Larissa Hermínia Rodrigues, Stefânia de Castro Alvarenga, Otávio José dos Santos	
O PODER DO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO.....	60
Janaine Cristina Maciel, Larice Graziella Lima Rodrigues, Lisiane Flores de Oliveira Strumiello	

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSCIENTIZAÇÃO E POSSIBILIDADES PARA UMA VIVÊNCIA CRÍTICA E TRANSFORMADORA

Isadhora Danyelle Norkus Martins¹
Rui Alves de Souza Júnior²
Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes³

RESUMO: O presente projeto tem por objetivo a conscientização da contribuição e os benefícios de se inserir a educação ambiental na educação infantil, partindo do pressuposto de que a mesma pode auxiliar o educando para uma vivência mais crítica e transformadora. Portanto, o referido estudo é de suma importância para o desenvolvimento social, coletivo e responsável dos alunos. Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos o projeto foi desenvolvido na escola CEMEI Vista Alegre localizado na cidade de Lavras - MG com os 19 alunos do terceiro período da educação infantil onde foram realizadas atividades de intervenção com a participação direta dos alunos no campus da escola como também em áreas ao redor da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, Educação infantil, Vivência crítica.

INTRODUÇÃO

A carência de uma educação sócio ambiental crítica deve ser sanada imediatamente, devido aos grandes problemas de alto consumo e não resiliência do mesmo, por tanto se tornou imprescindível que a visão ecológica seja trabalhada no âmbito escolar e levada para a sociedade, contudo deve-se interiorizar esta responsabilidade social já no início da vida escolar e social do indivíduo, abordando temas diversos sobre os impactos negativos causados pela humanidade.

Qual a importância de explorar o processo de interiorização e prática da visão ambiental por meio da consciência ecológica no ambiente escolar? Para responder a essa pergunta, deve-se atentar para o alto nível de transformação e depredação do ambiente, e com isso se torna imprescindível para que se tenha um desenvolvimento sustentável e uma visão ecológica crítica.

Para que o processo de conscientização ecológica ocorra de forma significativa e crítica a fim de tornar a criança um sujeito ativo na sociedade, com força para a transformação é necessário

¹ Aluna do 5º período do curso de Pedagogia da FADMINAS

² Aluno do 5º período do curso de Pedagogia da FADMINAS

³ Professora Orientadora

a conscientização de todos, e para que isso ocorra a escola tem um importante papel na construção desse pensamento socioambiental.

OBJETIVO GERAL

Explicar, demonstrar e instigar os educandos a terem uma visão mais crítica da educação socioambiental, mostrar o quão negativamente a sociedade é impactada pela transformação do ambiente de forma agressiva e desordenada e assim destruindo o nosso planeta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar para os educandos os impactos socioambientais causados pela sociedade.
- Exemplificar no contexto social do aluno, problemas ocasionados pela transformação do ambiente pela ação do homem.
- Analisar o conhecimento do aluno sobre o conteúdo através de atividades em sala e em casa.
- Colaborar para a formação de um pensamento crítico dos educandos em relação a educação ambiental.

JUSTIFICATIVA

O ser humano sempre buscou satisfazer sua vontade e para isso, usou os recursos naturais de forma inconsciente e exploratória, como se ela fosse inesgotável, podendo ser exemplificado com o uso das indústrias para criar, transformar e satisfazer suas necessidades.

A importância da construção de uma visão apurada da educação ambiental tem como proposta promover a criação de sujeitos ativos na sociedade e que a transforme, contudo para que isso ocorra é necessário que essas ações sejam naturais, por isso é imprescindível que se trabalhe a visão ecológica desde os primeiros anos da vida escolar dos educandos.

Um dos grandes problemas ambientais que a sociedade enfrenta atualmente é a ação antrópica descontrolada sobre o ambiente, que se caracteriza ao contaminar o solo, as águas e

consequentemente todo o meio próximo a ele. Para a correção desses e de vários outros problemas gerados pelo homem, se faz necessário o trabalho da visão ecológica.

Abordar o tema com os alunos desde os anos iniciais é importante para a construção de uma compreensão mais ampla dessa situação e ao trabalhar de forma mais ativa, com trabalhos práticos e sociais, se propõe uma interiorização e conscientização no educando, construindo assim uma geração consciente, crítica e ativa perante a sociedade e sua relação com o meio ambiente.

Desse modo, o trabalho para a construção de uma visão ecológica, é de extrema importância para as futuras gerações, e a relação da mesma com o ambiente permitindo assim uma coexistência mais harmônica e não exploratória como a que ainda se vive.

REFERENCIAL TEÓRICO

O sistema econômico vigente, o capitalismo, e os avanços tecnológicos causados por ele trouxeram alguns malefícios para o meio ambiente, de forma que o próprio ser humano passou a destruí-lo. Com o passar dos anos, esse descaso e a destruição do meio ambiente aumentaram, sendo necessário buscar uma forma de conter esse estrago, após discussões, encontros e conferências, pensou-se na educação ambiental (EA), para conscientizar e formar cidadãos que valorizem o meio.

Para que se faça da educação ambiental um mecanismo favorável ao meio ambiente deve-se rever a educação em si. A educação ambiental não deve ser feita apenas de informações, deve ser crítica, deve incomodar, provocar o ser humano, para que esse crie um sentimento em relação ao meio, crie uma consciência para uma transformação social.

“O maior objetivo dessas dimensões da educação contemporânea é o desenvolvimento de uma sociedade responsável. E sustentabilidade é uma das perspectivas esperadas. [...] A EA pode beneficiar a perspectiva incluída na educação para o desenvolvimento sustentável das sociedades responsáveis[...]”. (SAUVÉ, 1994).

A educação ambiental não deve ser uma educação comportamental, a qual condiciona os indivíduos a terem certos comportamentos sem saber ao certo o motivo. As atitudes e

comportamentos relacionados à educação ambiental devem ser entendidos como um ato responsável de cidadania, solidariedade e compromisso com valores ecológicos.

Partindo-se dos problemas cotidianos e concretos, da realidade de cada um, a EA pode ser trabalhada de forma interdisciplinar. Assim é possível fazer um ótimo trabalho de educação ambiental.

Educação Ambiental na Educação Infantil

A educação infantil (EI) atende crianças de zero a seis anos, em creches ou instituições equivalentes, para crianças de zero a três anos, e pré-escolas para crianças de quatro a seis anos. (Título V, Capítulo II, seção II - Lei 9394/96).

As instituições de educação infantil surgiram nos anos 60 e 70, com uma função mais assistencialista. Essas instituições foram criadas para atender as crianças de baixa renda, as quais as mães estavam começando a ingressar no mercado de trabalho.

Em 1996, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394, a educação infantil passa a ser considerada a primeira etapa da educação básica no Brasil (BRASIL, 1999). O documento norteador da educação infantil é o Referencial Curricular Nacional (RCN-EI), e apesar da Constituição de 1988, o RCN apresenta sucintamente, sem marcar objetivos, princípios e metas da educação ambiental.

Em 1998 foram criados, pelo MEC os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que norteia os conteúdos do ensino fundamental. Os PCNs apresentam os temas transversais, nos quais está incluso o tema meio ambiente. O comprometimento do MEC em promover a educação ambiental para os níveis de ensino é maior com o ensino fundamental do que com a educação infantil (BRASIL, 2006).

Os conteúdos de EA são trabalhados na EI em datas relacionadas, como dia da árvore, dia mundial do meio ambiente, etc. O trabalho da educação ambiental na educação infantil é importante, uma vez que uma das funções da escola é formar cidadãos críticos, na idade pré-escolar a criança está formando os seus valores e conceitos.

“A criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores [...], identificando-se e envolvendo-se com sua realidade. Nesse sentido, torna-se essencial que a educação ambiental crítica, dialógica, já faça parte da sua realidade, para que a criança possa criar e se expressar nessas relações, ampliando sua rede de relações e sua visão de mundo [...]”. (RODRIGUES, 2007).

A escola tem importância na formação de uma consciência crítica do indivíduo, de uma consciência ambiental, portanto deve trabalhar de forma que desenvolva o cognitivo e o afetivo juntos, para que provoque na criança um sentimento em relação ao meio, para que ele se sinta tocado. Devem-se considerar as experiências de cada um, a realidade das crianças, para que consigam discutir e entender as questões ambientais.

As atividades a serem trabalhadas devem ter planejamento prévio, objetivos claros. Deve ser desafiadora e problematizadora, de modo que busque proporcionar a descoberta, a criatividade, a produção e a construção do conhecimento pela criança. (RODRIGUES, 2007).

Os professores devem programar atividades periódicas relacionadas com educação ambiental e não apenas esporádicas, ou como forma de informação. A linguagem e os conteúdos devem respeitar a linguagem das crianças, para que essas entendam e não apenas assimilem o que está sendo-lhes transmitido.

METODOLOGIA

Esse projeto nasceu a partir da proposta feita pela (FADMINAS) Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais, que propõe aos alunos do curso de Pedagogia, a realização de uma pesquisa em qualquer instituição de educação da rede pública ou privada e a criação de um projeto de intervenção que poderá ou não ser aplicado, ficando a critério da instituição aceitar ou recusar a intervenção. Posteriormente, essa intervenção é demonstração aos alunos de todos os períodos do curso, podendo servir de inspiração e também como requisito parcial para obtenção de nota do semestre.

O projeto foi desenvolvido no CEMEI Vista Alegre localizado na cidade de Lavras - MG com os 19 alunos da turma da terceira etapa, onde já conhecendo a realidade e necessidade da escola, devido a participação em outro projeto, e dos alunos em questão foi decidido que o tema educação ambiental seria envolvente e atrativo. Depois de aprovado pela orientadora, o

projeto foi apresentado à direção do CEMEI que julgou muito interessante estabelecendo a data de 13 de novembro de 2018, para realização do projeto.

Ao chegar no CEMEI, a turma nos recebeu muito bem e após as apresentações fizemos uma introdução explicando que o planeta terra é a casa de todos nós e de todos os bichinhos e coisas que gostamos. Perguntamos o que eles gostam no bairro, na escola e na casa deles e se podíamos estragar e sujar aquilo que gostamos e a turma foi categórica ao afirmar que não. Perguntamos se eles haviam visto alguma sujeira perto de casa ou no caminho para a escola e se eles já haviam jogado algum lixo fora do local apropriado e a maioria respondeu que sim e nos contou quando e como aconteceu e na maior parte dos casos eram papéis de bala, picolé ou folhetos ganhado na rua, mas também nos contaram sobre sofás e televisões deixados nas esquinas.

Pedimos que cada um desenhasse em uma folha branca como eles achavam que estava o mundo com todo esse lixo e reparamos que na maior parte dos desenhos a cor preta era predominante e nenhum personagem podia ser notado.

Foto 1 - Aluna desenhando



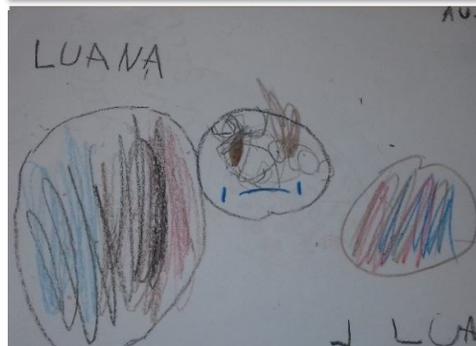
Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Foto 2 - Desenho feito por um dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Foto 3 - Desenho feito por um dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Após recolhermos os desenhos passamos um vídeo de música infantil onde o planeta é representado como um amigo que precisa ser cuidado, amado e limpo por todos nós. Explicamos, utilizando imagens, a diferença entre os ambientes: não modificados pelo homem, pouco modificados pelo homem e muito modificados pelo homem. Foi feita a relação com os ambientes que eles haviam visto, e perguntando se eles gostavam e achavam que o planeta estava feliz em cada uma das imagens que estavam vendo para que relacionassem o cognitivo com o afetivo e assim a assimilação do conteúdo fosse significativa.

Em seguida, foi distribuída uma imagem para cada criança e o quadro foi separado em três partes, que correspondia ao ambiente muito modificado pelo homem, o pouco modificado pelo homem e o nada modificado pelo homem. Assim, cada criança mostrava a sua imagem para a turma falando o que havia visto e com a ajuda dos colegas colava a imagem que recebeu na parte que correspondia ao tipo de ambiente, conforme a percepção de cada um.

Foto 4 - Imagem no quadro dividido



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Ao término da atividade, foi explicado que podemos modificar o ambiente, mas não de forma agressiva e que cada um de nós pode fazer a diferença e cuidar do planeta para que o mesmo fique mais bonito e agradável para todos morarem. Foi entregue, para cada aluno, um colete confeccionado pelo grupo, em TNT, simbolizando que somos agentes do meio ambiente e responsáveis pela preservação e conservação do meio em que vivemos.

Combinado previamente com a direção, foi feito um passeio com as crianças nos arredores da escola com a intenção de lhes mostrar os ambientes modificados e não modificados pelo homem. Para nossa surpresa, ao sair do portão da escola, um grupinho de alunos ficou para trás e ao chamá-los para se juntar aos outros percebemos que a mão de uma aluna estava cheia de papéis de bala e outros papéis e eufórica nos disse, como que sem entender, o porquê não estávamos fazendo a mesma coisa.

- “Tia, eu sou uma agente do meio ambiente, não quero o mundo triste e olha só quanto lixo tem aqui!”

Foto 5 - Aluna recolhendo lixo do chão



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Foto 6 - Crianças recolhendo lixo



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Ao andar pelo quarteirão da escola, recolhendo lixo do chão, conversávamos sobre como o homem havia modificado o ambiente aqui e não modificado logo ali. Na hora do lanche, cada criança, ao terminar seu lanche colocava a caneca na pia, jogava seu guardanapo no lixo e usava o mesmo guardanapo para pegar um segundo pedaço de bolo.

Finalizando, foi colocada uma música infantil e cada criança desenhou como o mundo estava agora que elas eram agentes do meio ambiente e haviam cuidado um pouquinho dele. Os integrantes do grupo foram passando de grupo em grupo conversando sobre como poderiam continuar cuidando do mundo em qualquer lugar e sendo agentes do meio ambiente mesmo sem o colete. Ao analisar os desenhos, percebemos que estavam muito mais coloridos, fáceis de identificar, e com personagens, e os alunos foram explicando e dizendo frases como:

- Essa daqui sou eu e as minhas irmãs jogando água no monte de árvores que tem lá na casa da minha avó. O mundo deve ficar feliz de ver a minha avó e eu também né?
- Olha a árvore que eu vou plantar perto da minha casa.
- Amanhã eu vou na cachoeira com meu pai e não vou deixar lata de refrigerante lá. Vou levar embora e plantar uma flor bem grandona.
- Esse daqui é o meu irmão e eu pegando o lixo da minha casa e colocando no caminhão, que passa a tarde.

Foto 7 - Desenho feito por um dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Foto 8 - Desenho feito por um dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Foto 9 - Desenho feito por um dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Foto 10 - Desenho feito por um dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com esse projeto que trabalhar o tema preservação do meio ambiente na educação infantil não só é possível como também agradável e compensador. Conscientizar e adotar vários hábitos de preservação e conservação do meio ambiente é algo que tem que começar desde cedo, permitindo a todos, desde o começo da escolarização, um conhecimento mais amplo e afetivo acerca da importância dos cuidados com o ambiente em que vivemos e dos problemas relacionados à falta de preservação, para que a nossa existência seja mais harmônica com o meio ambiente.

Lembrando que a falta de preservação ou até mesmo conservação do meio ambiente ocasionam grandes problemas ambientais na sociedade, que afetam a nós e as gerações futuras é de extrema importância que todas as escolas tenham um projeto de preservação do meio ambiente, projeto esse que abranja todas as faixas de escolarização, proporcionando

assim a informação, prazer e amor pelo planeta que é a casa de todos nós, mostrando que podemos modificar se necessário o ambiente mas de forma crítica e consciente, pensando também nas gerações futuras que merecem ter no mínimo um mundo como temos agora.

A resposta das crianças do CEMEI para o projeto mostrou aos elaboradores do projeto e a direção da escola que o tema meio ambiente deve ser trabalhado não só à partir do ensino fundamental mas desde o início da escolarização. Dessa forma, a criança possa se lembrar do aprendido na escola e de forma consciente escolher preservar e conservar o meio ambiente.

Além disso, poderá influenciar até mesmo a sua família e o bairro onde está inserida, se tornando assim um adulto responsável e crítico e ao chegar a hora de tomar decisões maiores e mais invasivas será um hábito cuidar do meio ambiente e será inimaginável práticas como: jogar um sofá na rua, um papel de bala pela janela e dejetos hospitalares no mar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. Brasília: CNE/CEB, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf. Acesso em: abr. 2019.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: abr. 2019.

RODRIGUES, C. **Educação física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar: uma sinergia possível**. 2007. 98 p. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

SAUVÉ, L. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa**. [S. l.: s. n.], 1994.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINAR ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL: AS CRIANÇAS E O SOL

Joyce Ana Carvalho Leopoldina da Rocha¹

Nathália de Souza Carvalho²

Whesley Santos de Pontes³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância de abranger os conteúdos escolares para o cotidiano dos alunos, discutindo temas que possuem aplicabilidade na realidade em que se encontram. Foi realizado planejamento para abordar como tema na sala de aula, a importância da proteção solar para a saúde, procurando apresentar possibilidades de atividades sobre o tema proposto, conduzindo o aluno a aprendizagem e ocorrendo assim a compreensão do que foi apresentado em sala e de como pode ser aplicado no cotidiano.

INTRODUÇÃO

A pele humana é um órgão importante devido a possibilidade da termorregulação do organismo e proteção contra diferentes agentes. Deve-se ter cuidado pois a pele é exposta diariamente a raios ultravioletas que podem ser prejudiciais no caso da exposição inadequada. A radiação ultravioleta pode ser benéfica quando se trata de síntese de vitamina D e também na regulação de concentração de cálcio e fósforo no organismo.

A exposição aos raios ultravioleta sem proteção adequada pode trazer prejuízos como mutações que resultam em neoplasias malignas, afeta o sistema imune cutâneo, provocando resposta inflamatória na pele, envelhecimento precoce, foto conjuntivite, entre outras.

Devido aos efeitos nocivos que a exposição ao sol pode causar, torna-se necessária a proteção da pele. Vários acessórios podem ser usados como proteção: chapéus, bonés, óculos, vestimentas, protetores solares. “Os protetores solares apresentam filtros que absorvem, refletem ou dispersam a radiação ultravioleta. Para determinar a qualidade da proteção desses filtros, devemos analisar o fator de proteção solar (FPS) desses produtos” (SANTOS, 2015).

A exposição solar é acumulativa, sendo importante criar consciência do uso constante de proteção solar no dia a dia, prevenindo doenças e danos a longo prazo e incentivar a proteção em todas as épocas do ano e não apenas no verão.

1 Graduanda do 4º período de Pedagogia da Fadminas. E-mail: joycerocha_13@hotmail.com.

2 Graduanda do 4º período de Pedagogia da Fadminas.

3 Professor orientador.

BENEFÍCIOS DO SOL

Atualmente há grande preocupação com o excesso de exposição aos raios ultravioleta devido aos danos causados, como manchas na pele, queimaduras, envelhecimento, câncer e desidratação. Porém, não se pode esquecer que a exposição aos raios solares, em doses moderadas, traz benefícios para o organismo.

A vitamina D é obtida através de três fontes: a exposição solar, dieta e suplementação, a primeira fonte citada assume-se como principal fonte de obtenção da vitamina D. A produção de vitamina D é o principal benefício do sol para a saúde, pois está diretamente relacionada à formação de massa óssea, ajudando a absorver o cálcio do organismo e conseqüentemente no combate a osteoporose. Marcondes (2017) acrescenta que a vitamina D também trabalha como reguladora do crescimento, sistema imunológico, cardiovascular, músculos, metabolismo e insulina.

O filtro solar impede que a vitamina D seja metabolizada, por isso o ideal é que a exposição ao sol seja de 15 a 20 minutos, expondo braços, pernas, costas e abdômen no horário até as 10 horas e após as 16 horas.

Marques (2010) afirmam que “Uma fonte alternativa e menos eficaz de vitamina D é a dieta, responsável por apenas 20% das necessidades corporais”. A vitamina D pode ser encontrada em alguns alimentos como leite, ovos, manteiga e peixes de água fria, porém não em quantidades adequadas, sendo necessária a suplementação por meio de medicamentos, indicados para idosos e pessoas que não podem se expor ao sol com frequência.

A vida moderna ocasionou a diminuição a exposição a luz solar, a maioria da população passa a maior parte do tempo em escritórios, em casa, crianças não brincam na rua, ou seja, a maior parte do tempo em ambientes fechados, ocasionando carência de vitamina D na população.

A vida no planeta Terra só existe pelos três principais fatores: Temperatura e a luz solar, a água e o ar. A vida e a espécie humana evoluem em nosso planeta graças a esses três elementos principalmente. A luz solar e o mandante mais importante das dimensões da vida e saúde. É muito importante evitar a exposição exagerada ao sol das crianças, adultos e idosos, pois através de já feitos inúmeros estudos mostrando que sim a luz do sol pode causar câncer e queimaduras de leve a grau elevado. A exposição moderada especialmente de manhã e tardezinha, de preferência se manter a luz do dia não necessariamente ao sol diretamente na

pele, em ambientes externos mesmo que seja sombreado mais estar exposta a luz do dia é fundamental para garantir uma infância saudável. A falta de luz solar e contato com a luz do dia provocam prejuízos à saúde. A luz solar também se dá o benefício de melhoria da imunidade, sono melhor, pois o hormônio que regula o ciclo do sono.

Deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. Nesse sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos – físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais -, ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam. (BRASIL, 1998, p.166)

Boné e Chapéus são ideais mais tem que proteger: nariz, orelha e nuca, contendo sempre uma aba, pois se não proteger causa a insolação, não precisa necessariamente ter sol, o calor e até mesmo o sol refletido aquece e pode queimar a pele. Protetor solar sempre com fator de 30 para cima a prova d'água e em lugares de mais exposição ao sol passar sempre protetor com período de 15 a 15 minutos entre 10 da manhã e 4 da tarde. O mais importante é também a hidratação de dentro para fora, tomando bastante água e frutas, recomendado pelo menos três tipos de frutas todos os dias.

Além dos riscos de queimaduras em relação a exposição ao sol tem estabelecida o perigo entre o câncer de pele, e existem poucos hábitos de proteção solar em crianças nessa faixa etária, especialmente no Brasil. Apesar de que se trata de um país tropical e que a região Sul onde representa grande predominância das pessoas de cor branca, o risco de efeitos negativos da exposição solar é grandioso, especialmente devido ao efeito em excesso, aumentando o índice de câncer de pele da geração futura. Portanto, destaca-se a importância deste estudo com o objetivo de analisar, estimular e levar as práticas, maneiras e meios de proteção solar em pré-escolas.

A IMPORTÂNCIA DA REALIDADE VIVENCIADA PARA O ENSINAR

De acordo com Carvalho e Hoeller (2010, p. 6) “educar é uma tarefa de troca entre pessoas e não pode ser feita por um sujeito isolado, não pode ser o resultado do desejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que não possui nenhum”. O ensinar não é transmitir

conteúdos, ninguém sabe tudo e ninguém sabe nada, ensinar é o compartilhar de conhecimentos que envolve os saberes e vivências dos participantes ativos, proporcionando críticas e sugestões. O objetivo da educação é a formação de sujeitos críticos que consigam analisar a realidade que estão inseridos para que a partir disso ocorra a transformação.

É importante que a metodologia de ensino ganhe significado mediante a prática cotidiana do educador de analisar os conteúdos e contextualizá-los a realidade do aluno, importante que haja diálogo entre os conteúdos e a realidade vivenciada.

A escola é um espaço de aprendizagem e interação, durante a vivência dos alunos o professor deve incluir formação de hábitos, valores, levantar questões do cotidiano para que os alunos aprendam a analisar e transformar a realidade. Nas aulas temas para além das matérias é necessário estimular o aluno a tomar consciência de sua realidade e de cuidados consigo e com os outros.

Uma grande parte do estilo de vida é estabelecida antes da vida adulta, podendo influenciar na ocorrência de agravos à saúde. A escola deve participar ativamente no processo de construção de estilo de vida saudável, abordando temas que destacam a prevenção de algumas doenças.

Alguns temas para que os alunos compreendam o que é um estilo de vida saudável podem ser a higiene corporal, alimentação saudável, mas este artigo propõe um relato de atividades que foram realizadas abordando os benefícios e cuidados que o ser humano deve ter com o sol.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência da prática pedagógica realizou-se na Escola Cemei Vista Alegre, no município de Lavras, com os alunos do primeiro ano e teve como objetivo discutir e conscientizar os alunos sobre a importância do sol para o ser humano e algumas formas de proteção.

No primeiro momento a professora da turma perguntou sobre o tempo utilizando o painel de tempo da sala, sendo assim foi iniciado a explicação da proposta da atividade que seria realizada no dia, que consistia em discutir sobre o sol. Os alunos fizeram comentários sobre o que sabiam sobre o sol, “o sol esquenta”, “se ficar no sol ele deixa a gente preto”, “minha mãe queimou no sol”, “é bom ir à praia com sol”. Esse momento foi importante para avaliar o conhecimento prévio que os alunos possuíam sobre o assunto.

O aluno possui experiências que o fazem ter conhecimentos no cotidiano, é um ser social que está em constante relação com o outro e o meio, o que amplia seu saber. Sendo assim, a aprendizagem envolve o relacionamento diário vivenciado em sociedade e os alunos chegam à sala de aula dominando alguns conhecimentos sobre determinados assuntos tornando-se importante que haja espaço para que eles demonstrem o que já sabem para que seja um ponto de partida para o educador.

Logo em seguida foi exposto um vídeo musical da turma da Mônica (Sbdonline, 2017) com a seguinte letra:

“Tomar sol é legar mas proteja sua pele pra você não se dar mal
Tomar sol é legar mas proteja sua pele pra você não se dar mal
Usar filtro solar sempre que é possível com fator de proteção maior do que 30
E usar óculos de sol com proteção contra a radiação ultravioleta
Na praia ou na piscina renove sempre o protetor solar
Usar roupas adequadas e não esqueça o chapéu com aba
Proteja-se dos raios UVA
Tomar sol é legar mas proteja sua pele pra você não se dar mal
Tomar sol é legar mas proteja sua pele pra você não se dar mal
Ai vão várias dicas amiguinhos:
O melhor momento para curtir o sol é pela manhã até as 10 horas
E depois das 16 horas
E não esqueça de usar chapéu e boné
E beba bastante líquido para se hidratar
Fique na sombra
E desconfie do sol escondido entre as nuvens, ele também pode queimar
Então quem aprendeu canta com a gente
Tomar sol é legar mas proteja sua pele pra você não se dar mal”

FOTO 1 – Início das atividades com a apresentação do vídeo



Fonte: Do próprio autor.

Após a música os alunos comentaram sobre o que a música estava dizendo sobre os cuidados que se deve ter ao sair no sol. Destacou-se a importância do sol para o ser humano, mas que alguns cuidados devem ser seguidos, como o uso de protetor solar, bonés e o horário adequado, até as 10 horas e após as 16 horas. Foi distribuída uma viseira para cada aluno, utilizaram protetor solar destacando as diferentes maneiras de proteção solar. A próxima etapa da atividade consistiu sair da sala de aula e ir para o pátio observar o sol, durante o trajeto até o pátio os alunos foram cantando a música apresentada no início.

FOTO 2 – Momento em que foram distribuídas as viseiras, passando protetor solar e saída para o pátio





Fonte: Do próprio autor.

Já no pátio utilizamos uma lente transitions para simular como a exposição ao sol pode interferir na pele, metade da lente foi exposta ao sol ficando escura e a outra metade ficou coberta com fantoches de protetor solar, boné e sombrinha, para simular algumas das proteções que podemos utilizar, a lente ficou inalterada.

FOTO 3 – Lente transitions e fantoches para destacar a importância da proteção solar



Fonte: Do próprio autor.

A proposta inicial tinha como objetivo realizar piquenique com os alunos no pátio, porém devido ao tempo frio os alunos retornaram para a sala de aula onde foi realizado o piquenique, sendo explicado a mudança do local.

FOTO 4 – Piquenique com os alunos na sala de aula



Fonte: Do próprio autor.

Após o lanche os alunos foram convidados para ficarem na porta da sala para observarem outra atividade. Utilizando um papel e uma lupa foi explicado como a exposição ao sol

prolongada pode prejudicar a pele. A lupa foi direcionada para o papel que começasse a queimar.

Em seguida os alunos confeccionaram desenhos buscando envolver o tema apresentado nas atividades, todos desenharam o sol e alguns alunos quiseram explicar o desenho apresentado que estavam no sol com os familiares e estavam se protegendo dos raios solares.

FOTO 5 – Momento em que os alunos desenharam sobre o tema proposto para a aula





Fonte: Do próprio autor.

O lúdico nas atividades planejadas auxiliam na aprendizagem da criança de forma prazerosa, pois usar o lúdico como intervenção pedagógica é uma forma de estimular o aprendizado da criança para que possam aprender brincando (Vedovetto *et. al*, p.4, 2012), as atividades realizadas envolveram o lúdico para mediar o aprendizado e tornar o assunto compreensível para os alunos, devido a idade. As atividades buscaram trabalhar a importância da prevenção para a saúde, que algumas mudanças no comportamento podem gerar benefícios futuros para a saúde. Após as atividades os alunos foram liberados para brincarem no parquinho da escola e pode-se observar que todos ainda utilizavam a viseira.

FOTO 6 – Encerramento das atividades



Fonte: Do próprio autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se concluir esse estudo que teve por objetivo auxiliar os alunos numa formação integral através da realização de ações de promoção, prevenção e atenção a saúde juntamente com os conteúdos escolares. Pode-se perceber a importância de temas abordados em sala de aula com a experiência vivenciada.

As aulas devem promover a motivação, participação e envolvimento de alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem. Quando há relação entre os conteúdos com situações vivenciais permite-se uma construção coletiva e participativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Em trabalhos como o apresentado, os alunos têm oportunidade de vivenciar os temas abordados em situações do dia a dia, o que incentiva a participação, pesquisa e conscientização dos cuidados com o próprio corpo.

Os pais e educadores desempenham uma função muito importante na introdução da rotina de autocuidado, que terá reflexos na saúde a longo prazo. Criar momentos no dia a dia para inserir o hábito da proteção solar pode gerar situações de aprendizagem e interação bastante atraentes para as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF,1998. v.3.

CAMPOS, A. P. T. *et al.* **A importância da valorização do conhecimento prévio do estudante na educação de jovens e adultos**. 2015. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15619/1/2015_AnaCampos_ElisangelaRamos_FlaviaLima_tcc.pdf. Acesso em: 2 abr. 2018.

CARVALHO, E. G., HOELLER, S. C. **A importância de ensinar e aprender no cotidiano dos educandos e educadores da educação do campo**. 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38479/R%20-%20E%20-%20ELSIA%20GUEDES%20DE%20CARVALHO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 abr. 2018.

MARCONDES, J. A M. **A importância da vitamina D**, 2017. Disponível em: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/imprensa/noticias/Paginas/A-import%C3%A2ncia-da-vitamina-D.aspx>. Acesso em 7abr.2018.

MARQUES, C. D. L. *et al.* **A importância dos níveis de vitamina D nas doenças autoimunes**. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbr/v50n1/v50n1a07.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2018.

SANTOS, V. S. **Importância dos protetores solares**. 2015. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/importancia-dos-protetores-solares.htm>. Acesso em: 2 abr. 2018.

SBDONLINE, **Turma da Mônica e o Sol**, 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OdfzW3ePvIU&lc=UgyLWVrioK2EcuWlo8V4AaABAg>. Acessado em: 7 abr. 2018

VEDOVETTO, L. C. *et al.* **Vivências na educação infantil**: experiência e prática para a formação docente. 2012. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_47.pdf. Acesso em: 3 abr. 2018.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carolayne Ketlyn Corrêa Silva¹
Milena Eduarda Resende Carvalho²
Lindsay Teixeira Sant'Anna³

RESUMO: O Brasil é o país que mais consome agrotóxico. A fim de produzir alimentos saudáveis sem agrotóxico foi criado um novo modelo de produção no qual é possível alcançar boas produtividades a baixíssimos custos através de sistemas ecológicos de produção. O Sistema de Agroecologia é uma proposta de modelo de desenvolvimento para o campo adaptado à agricultura familiar. O presente projeto teve como objetivo trabalhar a educação ambiental transformadora de Paulo Freire levando os alunos se tornem indivíduos mais críticos, emancipatórios, na medida em que se apoderam dos conhecimentos acerca do uso excessivo dos agrotóxicos na alimentação e das alternativas viáveis em substituição a esse padrão de consumo. Os alunos do 5º ano, do Ensino Fundamental I de uma escola pública do município de Lavras-MG vivenciaram práticas de horta orgânica que os estimularam a adotar novos padrões alimentação saudável em suas residências.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Saúde. Educação. Ambiental.

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta intervenção é demonstrar aos alunos a importância de uma alimentação saudável livre de agrotóxico. A partir do objetivo geral será exposto mais três objetivos específicos como, explicar os riscos dos agrotóxicos para a saúde humana, e as opções alimentares livres dessas substâncias e estimular as crianças a plantarem mudas usando garrafas pets e por fim explicar as possibilidades do uso da horta orgânica vertical nas residências.

O projeto tem como proposta trabalhar a educação ambiental transformadora de Paulo Freire levando os alunos se tornem indivíduos mais críticos, emancipatórios. Espera-se que este projeto possa contribuir de alguma forma para o processo de desenvolvimento educacional onde os alunos possam problematizar a realidade e modifica-la, sendo um sujeito- aluno com mais responsabilidade para com o meio ambiente e a sociedade que o cerca.

O projeto foi elaborado a partir de um problema socioambiental, sociocultural e econômico, que visa priorizar uma educação transformadora, conscientizando o aluno sobre uma alimentação saudável e econômica a partir de um processo chamado agroecologia, que preza

1 Graduanda do 3º período do Curso de Pedagogia da FADMINAS, carolayne.ingai@gmail.com

2 Graduanda do 3º período do Curso de Pedagogia da FADMINAS, milenacarvalho1129@gmail.com

3 Professora Orientadora

pelos alimentos orgânicos sem o uso de agrotóxico. Em busca de uma sustentabilidade global e de uma sociedade justa e ecologicamente equilibrada.

JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica quanto a sua importância em levar aos alunos a construção de uma visão crítica sobre o mundo em que vivem e da educação socioambiental. E para isso escolheu-se a temática do agrotóxico, para que os alunos tomassem conhecimento quanto aos riscos de uso excessivo.

Diante da situação atual pela qual nosso planeta está passando, do consumo exagerado, e da alta demanda por a escolha de alimentos industrializados cheios de agrotóxicos, entende-se que o problema não é só ambiental, e sim social, econômico e político. Evidencia-se que se faz necessário a aplicação de uma educação ambiental transformadora que conscientize os alunos a se reconhecerem portadores de direitos e deveres na sociedade de modo com que se sintam também responsáveis pelas mudanças em seus comportamentos. Além disso, espera-se que eles sejam motivadores para a conscientização de outras pessoas a se tornarem cidadãos críticos comprometido com seu bem-estar e com uma alimentação saudável e um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

A escolha de se trabalhar com os alunos do 5º ano, do Ensino Fundamental I, se dá em razão de já serem capazes de compreender a problemática do uso do agrotóxico nos alimentos que consomem diariamente. E com isso apresentamos a eles uma forma de ter uma alimentação saudável que é a partir da agroecologia na qual eles são capazes de se compreender o contexto ambiental, e ainda, a partir disso, influenciar a família, amigos e comunidade em que vivem a serem cidadãos críticos.

Desse modo, o trabalho sobre alimentação saudável como uma proposta de educação ambiental, baseado na educação transformadora de Paulo Freire, se faz necessário, para o desenvolvimento do pensamento crítico do educando, para a problematização do uso do agrotóxico nos alimentos, a redução dos impactos ambientais e para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. E diante disso os alunos adquirem o conhecimento sobre o processo de

agroecologia tendo responsabilidade como cidadãos na construção de um ambiente ecologicamente equilibrado, na qual preocupa-se com as presentes e futuras gerações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura há mais de dez mil anos é praticada pela humanidade, enquanto o uso de intensivo de agrotóxico existe há pouco mais de meio século para o controle de pragas e doenças das lavouras. Seu uso teve origem após as guerras mundiais, quando as indústrias químicas que fabricavam suas armas, encontraram um novo mercado para fabricação de seus produtos na agricultura (LONDRES, 2011).

O Brasil é o país que mais consome agrotóxico. Pesquisas comprovaram que cada brasileiro consome por ano 7,3 litros de veneno por pessoa causado pelos agrotóxicos e que podem causar muitos problemas de saúde e também consequências ambientais. Em um único alimento que consumimos, ingerimos também diversos agrotóxicos, com isso diariamente consumimos o veneno durante a vida inteira. Com o acúmulo muitos deles em nosso organismo não conseguem eliminar, e com o contínua exposição tem efeitos muito grave inclusive o câncer. Conseqüentemente o alimento envenenado pelo agrotóxico irá causar riscos à saúde da população são produtos tóxicos altamente nocivos para a saúde (DOSSIÊ ABRASCO, 2015).

De acordo com Fernandes (2015), a ANVISA criou um projeto para minimizar as consequências do uso de agrotóxicos, com o objetivo de ter uma alimentação adequada e saudável, pois o uso excessivo do produto causa problemas a saúde. No entanto é fundamental que a sociedade saiba dos riscos dos produtos perigosos para que possam cobrar dos órgãos públicos para que tomem medidas necessárias. Mas, nem sempre são estabelecidas essas regras quanto ao uso recomendável de agrotóxicos. Com isso há vários problemas na saúde como doenças crônicas, neurológicas e câncer. Portanto há vários danos após o contato do agrotóxico com o meio ambiente e com as pessoas.

Entretendo, algumas leis estaduais foram estabelecidas na secretaria do meio ambiente. Para a preservação da saúde da população deve haver monitoramento de resíduos de agrotóxicos

jogados no ar, no solo, na água e em alimentos para consumir. Contudo, a secretaria ofereceu um curso acessível para os agricultores sobre as responsabilidades necessárias no uso de agrotóxicos e na dosagem correta a ser usada. O curso apresenta uma forma adequada de se possibilitar a prática, mas muitas vezes o plantio não é feito de acordo com a forma correta (LONDRES, 2011).

Diante a revolução verde ocorreu um alto rendimento por causa da introdução do capitalismo no campo, pois a produção aumentou, e com isso os produtos fitossanitários mais conhecidos como agrotóxicos passaram a ter necessidade para a população. Pois os produtos alimentícios tiveram uma grande demanda, com isso para atender a, decidiram aumentar a quantidade de produtos tóxicos nos alimentos, levando a população a se alimentar com comidas “envenenadas”, sem saberem. A população pobre não teve escolha, pois os alimentos orgânicos tinham um custo mais alto do que aqueles que possuíam venenos. Para uma reversão desta situação irá de ter uma medida de curto a longo prazo, pois é insuficiente os agricultores que iram parar de usar agrotóxicos (FERNANDES, 2015).

Vale ressaltar que a grande maioria dos produtores rurais são analfabetos ou sabe ler e escrever, mas nunca frequentaram a escola, ou não possuem o ensino fundamental completo, totalizando mais de 80% de produtores rurais com baixa escolaridade. Mas há um grande saber popular e tradicional entre os diferentes grupos de trabalhadores, mas não em relação aos agrotóxicos. Os pequenos agricultores sofrem com a falta de informação, porque são mais vulneráveis e além do que, na maioria dos casos o vendedor indica qual deve ser usado sem o agricultor ter consciência do uso e acabam aumentando o número de intoxicação (LONDRES, 2011).

A própria alfabetização tem que ter como ponto de partida o contexto dos educandos. Para alfabetização dos trabalhadores é de suma importância ressaltar a criação de uma educação transformadora. Segundo a proposta de Paulo Freire é preciso se educar as pessoas a partir dos temas ambientais locais. Esses temas devem ser tratados como temas geradores. Esse é um método muito importante e que contribui para um processo de conscientização da realidade opressora vivida nas sociedades desiguais. Mas para que os temas geradores sejam geradores de ação- reflexão- ação na vida dos indivíduos, os temas têm que partir de conteúdos de acordo com a realidade socioambiental vivida no cotidiano de cada educando.

Esse deve ser o ponto de partida para o processo de construção do conhecimento (TOZONI-REIS, 2006). De acordo com o

Art.225 da Constituição Federal (1988) ‘todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defende-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações’, Com isso incumbe ao poder Público assegurar a afetividade deste direito, controlando a produção, comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente. Um detalhe do artigo diz que o estado deve promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988, nº95).

Segundo Dickmann e Carneiro (2012), é preciso uma Educação Libertadora e Crítica, para ampliar o acesso da leitura e levar as pessoas a terem mais conhecimento do que está acontecendo no mundo. Esse tipo de educação leva o aluno priorizar o que tem seu valor, com uma educação que não é neutra. Cabe aos educadores incentivarem uma educação que observa e faz. Tendo sabedoria de como cuidar do planeta em um contexto socioambiental justo fazendo análise dos problemas e estabelecendo regras para melhor compreensão de consumo no meio cultural e social.

Estudar Paulo freire é ir além, é estar atento a temas geradores e relacionar temas através da globalização. É trazer para a educação um ensino melhor crítico que tenha diálogo. Para isso é preciso investir na formação de educadores baseado na Educação Ambiental, tendo o homem como um grande elemento que busca a realidade através do mundo (DICKMANN; CARNEIRO, 2012).

A educação é um ato coletivo. O professor é apenas um mediador dos temas geradores, firmando assim valores e ações, construindo de forma dinâmica, coletiva, contínua, cooperativa, interdisciplinar, democrática e participativa. Uma educação que contribua para uma ação socioambiental transformadora dos seus educandos, sendo ela local ou planetária, contribuindo assim para construção de uma sociedade justa e ecologicamente equilibrada. A educação ambiental para a sustentabilidade é uma educação libertadora, política e transformadora, sendo considerada um processo de aprendizagem permanente. Entendida como fundamento da educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória (TOZONI-REIS, 2006).

De acordo com Dickmann e Carneiro (2012) as propostas de Paulo Freire para a Educação Ambiental tem o grande objetivo de ampliar a pedagogia da autonomia com base nas práticas socioambientais e pedagógicas. Como busca de relacionar o ser humano e o mundo tem no diálogo entre os educadores e educandos o processo de formação do sujeito aluno-cidadão, tornando mais responsáveis e cuidadosos com o planeta e com a sustentabilidade ambiental, no que diz a respeito à economia, ecologia, política, histórico-cultural e a sociedade como um todo. Essa educação leva os educandos a pensarem sobre as práxis pedagógicas para um mundo sustentável. Para entender melhor a educação temos que buscar a educação freiriana.

De acordo Fernandes (2015), a partir de uma pesquisa de Campo feita de pelos licenciados em Educação da UFSC, aborda a compreensão dos agrotóxicos com uma visão crítica e social e adequada. Pois para se ter uma alfabetização e preciso que todos tenham esse acesso mais nem todos possuem isso, observando que os agricultores muito deles não possui o Ensino Médio completo, com isso levamos em conta que a melhor forma de ensino é a proposta de Paulo Freire que busca uma educação problematizada e dialógica levando as pessoas a terem uma conscientização. Devemos ressaltar sobre a temática dos agrotóxicos, levando isso para as escolas do campo e outras como indígenas e quilombos e também para as urbanas, pois todas elas passam a serem prejudicadas com os produtos tóxicos. Mas muitos dos estudantes de escolas do campo são produtores ou filhos de produtores, de modo que auxilia eles a usar de forma correta o uso adequado de agrotóxicos, pois se saber usar corretamente os materiais de segurança pode auxiliar na prevenção de acidentes. Portanto esse problema não é só dos agricultores, mais sim social, econômico, político, tanto de saúde pública e ambiental, quanto de segurança alimentar.

Segundo Zappe e Braibante (2015), devido ao aparecimento de pragas e doenças nas plantações, denominados como defensivos agrícolas, o agrotóxico é utilizado para seu controle, proporcionando um aumento na produção agrícola. Porém estes produtos químicos são muitos tóxicos e fazem muito mal à saúde e pode vir a trazer malefícios a saúde do homem e do meio ambiente. A utilização inadequada dos agrotóxicos pode ocasionar intoxicações e várias doenças entre elas o câncer.

A fim de produzir alimentos saudáveis sem agrotóxico foi criado um novo modelo de produção no qual é possível alcançar boas produtividades a baixíssimos custos através de

sistemas ecológicos de produção. O Sistema de Agroecologia é uma proposta de modelo de desenvolvimento para o campo adaptado à agricultura familiar. Uma agricultura que respeita o trabalhador e as populações rurais e acima de tudo os consumidores do planeta. Esse sistema prevê uma repartição de terras e a produção descentralizada, que possa dinamizar economias, empregar muita mão de obra e abastecer mercadorias locais com alimentos saudáveis. É importante que todos saiam em defesa da vida tenham uma alimentação sadia e de um meio ambiente sem venenos e altamente sustentável (LONDRES, 2011).

De acordo com o Globo Rural (2014), a partir de uma reportagem com uma escola localizada no Sítio Esperança em Lambari no estado de Minas Gerais, foi constatado que um de seus principais objetivos é voltado para a agroecologia. Buscando ensinar as crianças a serem alunos emancipatórios sabendo lidar com a sociedade, de maneira mais fácil, com isso estes alunos participam de várias atividades voltadas para o campo. Portanto, eles tendem a ter aulas práticas voltadas para uma alimentação saudável, onde eles aprendem a plantar os alimentos de forma orgânica, para seu próprio consumo na escola.

Segundo com Zappe e Braibante (2015), foi desenvolvida uma pesquisa na escola de Candelária Município da Região Central do Rio Grande do Sul, na qual foi aplicada uma oficina que abordou a temática “agrotóxicos” afim de relacionar os conteúdos da disciplina de Química do ensino médio. A escola é predominantemente agrícola, na qual todos os alunos eram filhos de agricultores. Antes de iniciar as oficinas, foi aplicado um questionário para avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre os conceitos de agrotóxicos. O objetivo seria que a partir da realidade socioambiental dos educandos iria ser discutido alguns princípios ativos da temática agrotóxico e com isso ele iria fazer relações a partir de suas vivências. Ao desenvolver esta oficina, obteve-se resultados positivos, no qual levou os alunos a reconhecerem a importância da temática para si próprio, e a transmitem o que foi aprendido aos seus familiares sobre os riscos dos produtos químicos o qual estão em contato e para o meio ambiente. Contribuindo assim para a aprendizagem dos alunos, afim de forma-los cidadãos com uma visão crítica sobre o mundo, comprometido com o meio em que vivem, capaz reconhecer seus direitos e deveres na sociedade.

O desenvolvimento da agricultura ecológica poderia reduzir custos e melhorar a renda e a alimentação; poderia gerar uma agricultura ecológica. Mas, para isso, precisaria haver

mudanças de política agrícola e agrária, levando o governo a ter essas melhorias como prioridade para a agroecologia na agricultura (LONDRES, 2011).

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido em uma Escola Estadual localizada no município de Lavras-MG, onde foi selecionada uma turma do 5º Ano do ensino fundamental, para a participação em uma atividade de conscientização sobre uma alimentação saudável sem o uso de agrotóxicos nos alimentos.

De acordo com o projeto “plante uma alimentação saudável sem agrotóxico”, começamos a trabalhar sobre o tema abordado. As crianças foram questionadas sobre seus conhecimentos acerca da relação do agrotóxico e a nossa alimentação e ainda, acerca dos prejuízos para a saúde. Algumas crianças começaram a relatar as experiências vividas em seu cotidiano e de seus familiares a respeito de uma alimentação saudável e sobre como eles plantam os alimentos. Especificamos também quais são os alimentos mais contaminados. E explicamos que, conseqüentemente, pode causar até mesmo o câncer, e problemas pulmonares, dentre outros. Inclusive, pode afetar diretamente o meio ambiente e causar efeitos como a contaminação do solo e a poluição de rios.

FIGURA 1 - Momento de discussão sobre o tema do uso de agrotóxicos com as crianças



Fonte: Do próprio autor.

Embora tenhamos explicado e exemplificado os problemas ligados ao uso de agrotóxico, mostramos a eles que há uma solução, que é a de consumir os alimentos saudáveis através da agroecologia. Perguntamos às crianças o que era agroecologia, porém nenhuma delas soube responder o que era. Então explicamos a elas que se trata de um processo no qual produzir em uma grande demanda de alimentos que são plantados de forma orgânica, e que não possui contaminação química dos alimentos.

Logo após a explicação teórica, os alunos foram encaminhados para a horta onde foi aplicado acerca de uma atividade prática, com a utilização dos seguintes instrumentos: garrafas pets, mudas de alface, terra e água. Assim, as crianças puderam plantar as mudas nas garrafas.

FIGURA 2 - Plantio da horta orgânica



As crianças perceberam que a horta não precisa necessariamente ser no chão, que pode ser plantada em garrafas pet e Figura 02: Plantio da horta orgânica penduradas em qualquer lugar, como em muros e paredes, viabilizando o cultivo até mesmo para pessoas que moram em apartamentos e não têm horta para plantar. Com isso, mostramos às crianças a importância de se ter uma horta em casa, para produzir alimentos naturais para uma vida mais saudável.

Fonte: Do próprio autor.

FIGURA 3 - Materiais utilizados na prática

Fonte: Do próprio autor.

As crianças ficaram totalmente dispostas e empolgadas com o processo de plantar a muda na garrafinha. Muitas crianças sabiam plantar de maneira correta, outras não sabiam como realizar o processo de plantação. Mas, no final, todas plantaram.

Ao final da atividade as crianças foram conduzidas para o pátio da escola e perguntamos a eles o que aprenderam com a aula e a atividade prática. O momento foi muito propício pois, elas responderam de maneira muito afetiva e gratificante sobre o quanto gostaram das atividades.

O nome de cada criança foi colocado em cada garrafinha na qual elas plantaram, afim de que elas cuidassem das plantinhas e as levassem para as suas casas.

Após alguns dias, as atividades realizadas foram expostas no Eixo Multidisciplinar para todos os discentes do curso de Pedagogia da FADMINAS-MG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do projeto realizado, concluímos que os alimentos contaminados pelo uso de agrotóxicos fazem muito mal à saúde de quem os consome. O projeto teve um grande efeito no comportamento das crianças em sala de aula. Ao saberem que esse produto provoca

doenças elas ficaram surpresas ao perceberem que os alimentos podem causar riscos à saúde ao serem consumidos.

No projeto apresentado foi desenvolvida uma proposta de uma Educação Ambiental transformadora a partir dos estudos de Paulo Freire. No qual foi aplicado um projeto em sala fazendo a criança ter uma conscientização para que se tornem responsáveis para a atuação comprometida com a realidade socioambiental e do planeta.

Necessita-se que agroecologia seja expandida em todos os setores alimentícios, pois é fundamental para que todos tenham uma alimentação saudável e de baixo custo, trazendo um bem-estar para a saúde das pessoas e do meio ambiente onde se vivem. O projeto teve um ótimo resultado, pois as crianças ficaram empolgadas e se interessaram em contribuir para o bem-estar do planeta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Senado Federal**. Atividade Legislativa. Art.225 da Constituição Federal de 1988, Título VIII. Da Ordem Social. Capítulo VI Do Meio Ambiente. Nº 95 Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_225_.asp. Acesso em: 16 fev. 2019.

CARNEIRO, Fernando Ferreira (Org.) **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2015. 624 p. Disponível em: <http://contraosagrototoxicos.org/dossieagrototoxicos>. Acesso em: out. 2018.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **Revista de Educação Pública**, v.21, n.45, p.87-102, jan/abr. 2012. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/334>. Acesso em: ago. 2018.

DOSSIÊ ABRASCO. **Impactos dos agrotóxicos na saúde**. 2015. Disponível em: <http://contraosagrototoxicos.org/dossieagrototoxicos/>. Acesso em: nov:2018.

FERNANDES, Carolina Santos; STUANI, Geovana Mulinari. Agrotóxicos no Ensino de Ciências: uma pesquisa na educação do campo. **Educação e Realidade**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.40, n.3, p. 745-762, jul./set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000300745&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: mar. 2019.

LONDRES, Flávia. **Agrotóxico no Brasil**: um guia para a ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: AS-PTA Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011. p.190. Disponível em: [file:///C:/Users/clint/Downloads/Agrotoxicos-no-Brasil%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/clint/Downloads/Agrotoxicos-no-Brasil%20(1).pdf). Acesso em: out.2018.

SÍTIO ESPERANÇA (Escola agroecológica). 1 vídeo (6:40 min). Produção: Foto contexto: foto vídeo convergência. 17 nov. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UD7xw-b9MwA>. Acesso em: fev. 2019.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Revista Educar**, n. 27, p. 93-110, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a07n27.pdf>. Acesso em: ago. 2018.

ZAPPE, Janessa Aline; BRAIBANTE, Mara Elisa Fortes. Contribuições através da temática agrotóxicos para a aprendizagem de química e para a formação do estudante como cidadão. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 3, p. 392-414, 2015. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen14/REEC_14_3_8_ex949.pdf. Acesso em: mar. 2019.

ATENDIMENTO A ALUNOS COM TDAH ATRAVÉS DA ARTE

Joyce Ana Carvalho Leopoldino da Rocha¹
Ozana de Lima Lacerda²

RESUMO: O estudo e a observação de uma prática pedagógica tiveram como finalidade analisar a arte na educação como um dos instrumentos para o andamento da aprendizagem de alunos que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Utilizou-se a reciclagem, o acompanhamento diário, entrevistas, e exposição de trabalhos. No decorrer desta prática foi possível notar melhoria da turma na aprendizagem e concentração. Desta maneira reforça-se que a arte como mediadora na educação busca contribuir para valorização do aprendizado, formação e visão de mundo da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Arte e Educação. Déficit de Atenção e Hiperatividade. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Compreende-se que a arte na educação pode ser usada como uma ferramenta no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Vem contribuir com um novo olhar de metodologia, procurando anular a concepção já formada de ser apenas um momento de distração, mas como elemento capaz de transformar o trabalho pedagógico quando bem aplicada. Ao falar de arte e educação, apresenta-se tal como disciplina escolar. Sendo trabalhada a fim de motivar a valorização da arte, e desenvolver talentos.

A escola foco para a intervenção não tem um local para atividades artísticas. Ela é realizada dentro da sala de aula, incentivada pela professora regente todos os dias ao final das outras disciplinas. Usa-se materiais recicláveis acessíveis e criatividade para atender os alunos.

Decorrente, dessas circunstâncias, realça-se a importância da arte e do uso de recursos reciclados como mediadores na alfabetização, e ensino aprendizagem do aluno dentro da sala de aula. Na análise dessa prática específica, ter-se à por base um caso estudado, observado e acompanhado de uma sala de aula com crianças que apresentam sinais de Hiperatividade. Além da observação e do convívio com os alunos e com a professora, contou-se com relatos e entrevistas de funcionários da escola. Destacando-se também a participação em uma exposição dos trabalhos feitos pelas crianças com o apoio da secretaria da educação da cidade.

¹ Graduanda do 5º período, do curso de Pedagogia da FADMINAS. E-mail: joycerocha_13@hotmail.com.

² Professora Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação, Especialista em Educação Especial para Talentosos e Bem Dotados e Especialista em Psicopedagogia Institucional.

O que se entende por TDAH

Considera-se que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH se faz presente, e é muito comum em grande parte das crianças e adultos. Apresenta no seu dia a dia ter características como a desatenção, impulsividade, inquietação e desatenção. De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção é:

[...] um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade (ABADA, 2010, p.23).

A hiperatividade não se apresenta de forma fácil de identificar. Quando é descoberto o diagnóstico, o distúrbio Transtorno do Déficit de Atenção pode causar abalos na vida da criança diagnosticada, assim também como na das pessoas com as quais convive (amigos, pais, familiares, professores e outros). Para Silva (2009, p. 84):

Longe de ser uma doença, o TDA consiste em uma mente acelerada, inquieta, que produz sem cessar ideias que, a depender do direcionamento, apresentam-se de forma brilhante ou se amontoam de maneira atrapalhada.

A criança com TDAH e a escola

Antes de trabalhar com um aluno com TDAH o professor tem que saber sobre esse distúrbio para conduzir a criança no seu processo de ensino e aprendizado. Através do diagnóstico médico é importante que o professor encontre meios e formas para se trabalhar com o aluno. Isso também ajuda na elaboração de atividades que exigem regras, rotinas e que sejam repetitivas e monótonas, onde detalhes são fundamentais. Percebe-se que crianças com essas características apresentam um desnível quanto às outras em sala quando exige um engajamento de atenção, leitura e escrita, raciocínio matemático, sequência de figuras, mapas. Como se lê:

O comportamento inquieto e/ou desatento das crianças produz desconforto nos mais variados contextos, mas é, nas escolas onde se requer doses consideráveis de concentração e atenção, que o transtorno aparece de forma mais intensa (BARKLEY; PFIFFNER, 2002, p.107).

É importante destacar que a aproximação e o acompanhamento pedagógico junto a essas crianças, dão suporte para orientar em atividades que proporcionem maior concentração,

participação e aprendizagem, favorecendo novas habilidades de cooperação e, assim o seu desenvolvimento.

Em geral as crianças movidas pelo impulso não sabem lidar com fracassos, frustrações, se acham incompreendidos e se irritam com facilidade. Cada um possui uma bagagem de vida, e as suas necessidades educacionais. Levando tudo isso em consideração, antes de qualquer coisa é preciso dar a esses alunos o acolhimento, bem como estabelecer um vínculo para poder melhor conhecer essas crianças, saber identificar o que elas necessitam, conhecer o seu potencial; pois tende-se, em geral que educadores enxerguem e julguem esses pelas suas limitações em sala de aula.

Reciclagem e a sua importância

Reciclar é um processo de transformação de resíduos, onde se utilizam técnicas com objetivos de beneficiamentos para obter matérias primas transformando em novos produtos. Encontram-se vários tipos de processamento de reciclagem, diversificando de acordo com o material a ser reaproveitado, dos quais se destacam: o de papel, papelão, metal, plástico, vidro e de lixo orgânico.

Reciclar é tornar a usar o que já foi usado - até, em alguns casos, infinitas vezes. Assim, não é preciso tirar da natureza, novamente, aquilo que ela já nos deu. Reciclar é combater o desperdício. É garantir o futuro, copiando a sabedoria da própria natureza (CMRR, 2008, p.5).

Encontrar na prática uma forma como se reinventar com materiais descartáveis e reaproveitáveis pode ser estimulante, além de ser o meio para instigar os alunos, professores e sociedade a refletir sobre seus hábitos e sobre a importância destes para melhorar a qualidade de vida.

Partindo de criações de artistas, que utilizam como meio de trabalho os materiais recicláveis que indicam serem possíveis as criações por meio de materiais inusitados, neste caso o “lixo” e ao reaproveitamento que é uma porta para reduzir a quantidade de resíduos e limitar a poluição no meio ambiente. É fundamental investigar como a escola está englobando às suas metodologias e propostas interdisciplinares, dado que os conteúdos indicam o conhecimento

individual e coletivo e da mesma forma podem servir como instrumentos ao desenvolvimento dos alunos.

Segundo Travassos (2006, p.18):

O papel da escola não se reduz simplesmente a incentivar a coleta seletiva do lixo, em seu território ou em locais públicos, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade, de mudanças de valores.

A importância da arte utilizada com os materiais recicláveis reforça-se pelas diferentes expressões artísticas, sejam elas em pinturas, esculturas, tecnologias aos mais simples trabalhos feitos por artesãos. A melhora está exposta em todas essas novas modelos de artes vendo que também o uso da tecnologia auxilia caminhar a sociedade e a se estabelecer culturas. A construção de um novo pensamento ambiental ajuda favorecer a outras novas áreas de artes e juntos se apresentam como um incentivo a reciclagem.

Arte, uma contribuição

Alunos com distúrbio de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade são crianças criativas, intuitivas, mas geralmente não conseguem organizar o seu pensamento e realizar todo seu potencial pela desorganização mental e pela hiperatividade e toda agitação que normalmente apresentam. Instigando os seus talentos pode-se ajudar o aluno, bem como impedir que sejam rotulados de forma discriminatória no ambiente escolar. Deve-se respeitar a individualidade, enquanto aluno, conforme as suas dificuldades e capacidades. Todo aluno necessita de estímulos que viabilizem a sua formação. Assim a partir dos recursos usados conseguem alcançar seus objetivos enquanto alunos e como indivíduos.

Ao se entender a criatividade como a capacidade individual de ver os mais diversos aspectos da vida sob um novo prisma e então dar forma e corpo a novas ideias, será notado que a mente de um aluno com TDAH, em meio à confusão resultante do intenso bombardeio de ideias, é capaz de entender o mundo sob ângulos habitualmente não explorados.

Assim, quando um THAH pensa, por exemplo, na palavra azul, ele é capaz de acionar um sistema visual derivativo que, a partir daí, torna possível ver o mar, céu, lazer, calma,

descanso, paz, natureza, romance, música tranquila, sol, calor, e assim por diante. Esse pensamento derivativo de aspecto visual muitas vezes é responsável por estados confusos e desatentos, mas por outro lado, é capaz de intensificar o processo de criatividade (BARBOSA, 2003).

A arte como uma das estratégias pedagógicas de atendimento a aluno com TDAH – O caso

A escola da observação dessa prática pedagógica é movida ainda pelo sistema educacional tradicional, onde se obedece a ordens dadas, e ali muito dos profissionais ainda não enxergam com “bons olhos”, mas concordam que o professor pode sim usar outras formas e maneiras diferentes para se transmitir um conteúdo. Da professora e educadora que conseguiram desenvolver a criatividade dos seus alunos, no começo, não foram aceitas a sua forma de trabalhar. Era vista como se estivesse enrolando para não dar conteúdo como todos os outros faziam.

A sala em observação é do 4º ano, coordenada pela professora regente. Segundo ela quando chegou à escola foi informada de como era a turma, com 18 alunos, onde a maioria apresentava sérias dificuldades com aprendizado e alfabetização, e grande parte dos seus alunos não sabiam a silabar palavras. Vários professores durante o começo do semestre se recusaram a pegar aquela sala por saber das dificuldades. A professora não só aceitou, como propôs fazer a diferença na vida escolar de cada um deles.

Assim o primeiro passo foi comunicar como seria o seu método de trabalho à direção. Então, uma vez na semana ao notar a necessidade da turma acrescentou aulas de artes em sala, pensando em trabalhar a desatenção de todos. Aos dias de mais agitação, depois de dado conteúdo que tinha que trabalhar, a professora, ao fundo da sala começou com atividade livre para poder ali notar talentos, as dificuldades em vários outros aspectos, como por exemplo, a coordenação motora.

Dos 18 alunos, apenas um tem o laudo de TDAH confirmado por um especialista, mas todos apresentam muita dificuldade de aprendizado. Mas a professora com experiência na educação

há bastante tempo analisou juntamente com outros professores e principalmente o professor de educação física o comportamento, as habilidades, e o processo de aprendizagem dos alunos, do 4º ano, e concluíram que muitos tinham características de crianças com TDAH, e o déficit de atenção era visível.

Por se tratar de uma escola pública, localizada em periferia, boa parte dos alunos não tem a assistência da família. Os alunos são crianças que passam parte do dia na rua quando não estão na escola, ou em algum projeto público fora do bairro que participam, também. A grande maioria passa por dificuldades financeiras, familiar e são carentes. Presenciam violências não apenas dentro de casa como fora também, e contato fácil a formas culturalmente consideradas incorretas quanto a atitudes e comportamentos. A escola não tem muitos recursos considerados necessários para atendê-los da forma que gostariam como: canetinhas, lápis de cor, giz de cera, dentre outros que seriam fundamentais para trabalhar e desenvolver a coordenação motora e despertar a criatividade desde a educação infantil.

A professora com três meses de trabalho e disposta a querer fazer a diferença na vida de cada um deles, provou o quanto o rendimento da turma, a concentração, o interesse nas aulas melhoraram. Assim, nas aulas de artes procura desenvolver talentos, conhecimentos, aprendizado quanto a tipos de pinturas, pintores, desenhos, cores, dobraduras, e o despertar da imaginação de cada um.

E por mais que não houvesse acesso a recursos, buscou-se trabalhar com o que se conseguia de material reciclado. Esse material é considerado descarte e lixo, mas nas mãos tão pequenas se transformaram em arte. Com caixas de papelão, caixas de ovos, caixas e tampa de maçãs, dobraduras, folhas reaproveitadas, tudo que eles conseguiam usavam como um meio para fazer a sua arte. Resultado: aprendeu a ter limites, melhora no aprendizado, saber esperar, respeitar regras e professores, a comunidade escolar em geral, e apresentaram excelentes trabalhos. No final do ano apenas um aluno não conseguiu alcançar os objetivos, de toda turma.

A arte trabalhada juntamente com a reciclagem pode e deve ser utilizado por professores, dentro e fora de sala de aula. Ela se apresenta como possibilidade e alternativa de ajudar no comportamento e na aprendizagem, bem como contribuir para desenvolver não só

coordenação motora como também a artística em busca da qualidade de vida das crianças que possuem Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Considerações finais

Conclui-se esse estudo que teve por objetivo principal explorar a influência que a arte tem na educação. Ela pode ser transformadora e usada como ferramenta no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, especificamente, diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Arte seja ela desenho, pintura, esculturas ou qualquer outra forma de criar e expor emoções e criatividade. Toda forma de produzir e transformar algo é uma ferramenta mediadora que contribui a ajudar nos sintomas de hiperatividade, sendo também forma de humanização e cidadania.

Incentivar a criatividade através da arte ajuda a independência e desperta a construção da autoestima da criança, colaborando para que consiga lidar com situações problemáticas, e ainda pode permitir o desenvolvimento do pensamento crítico. Deve-se, também, respeitar a individualidade de cada ser humano, ou seja, aceitar as diferenças em suas formas de ver, sentir, de pensar, de agir. É necessário buscar meios e alternativas para se trabalhar dentro de sala de aula uma nova realidade, buscando informações, e competências que auxiliem a aprendizagem.

Englobar materiais reciclados e a reciclagem em si, nas metodologias de ensino, tornando interdisciplinares com propostas novas, instiga os alunos tanto para um conhecimento pessoal quanto coletivo, serve de instrumentos no desenvolvimento e tende a melhorar o ensino e aprendizado. Levando também em conta um pensamento ambiental, este tende a contribuir para uma vida melhor em sociedade, e novas técnicas, novas artes e incentivo para um mundo melhor.

Por fim aponta-se, para o educador que trabalha com alunos inclusos, que são várias as possibilidades e meios para um trabalho transformador na vida de uma criança dentro e fora de sala de aula, através da arte. Assim, por meio de práticas pedagógicas, diversificadas, a

escola pode contribuir para transformar o mundo em um lugar melhor, também para os alunos com TDAH.

REFERÊNCIAS

ABADA. Associação Brasileira de Déficit de Atenção. Disponível em: <http://www.tdah.org.br>. Acesso em: 11 maio 2019.

BARBOSA, B. A. **Mentes inquietas – TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. 15. ed. São Paulo: Gente, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARKLEY, R. A. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade – TDAH: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Tradutor L. S. Roizman. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CMRR - CENTRO MINEIRO DE REFERÊNCIA EM RESÍDUOS. **Curso de gestão e negócios de resíduos**. Belo Horizonte: W3 Propaganda, 2008.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ANEXO

Apresentação fotográfica dos trabalhos criados

FOTO 1 - Rostos pitados em fundo de caixa de maçãs



Fonte: Do próprio autor.

FOTO 2 - Rosto feminino pintado em tampa de caixa de maçã



Fonte: Do próprio autor.

**FOTO 3 - Pintura de rosto feminino
pintado em tampa de caixa de maçã**



Fonte: Do próprio autor.

**FOTO 4 - Desenhos feitos em folhas
A3 reaproveitadas coloridas a mão
com lápis de cor**



Fonte: Do próprio autor.

FOTO 5 - Exposição das pinturas na escola



Fonte: Do próprio autor.

**FOTO 6 - Exposição de pinturas e
desenhos na escola**



Fonte: Do próprio autor.

GINCANA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Mônika Endringer¹
Natália Toledo²
Rebeca Contrera Ávila³

RESUMO: Este artigo apresenta um projeto de intervenção pedagógica implementado junto a uma turma do 5º ano de uma escola da rede pública do município de Lavras. Partindo da problemática de que, em geral, as aulas de História tendem a ser teóricas e cansativas, o projeto foi desenvolvido utilizando como principal metodologia uma gincana que envolveu as disciplinas de História e Educação Física. O artigo busca destacar a importância do papel do lúdico no ato de ensinar e aprender História. Busca também, destacar a relevância da utilização da gincana como método de ensino para promover um aprendizado mais significativo e prazeroso. A primeira parte do artigo apresenta os objetivos e a metodologia utilizada no projeto, a segunda parte apresenta a fundamentação teórica e a terceira parte do artigo apresenta uma descrição de como aconteceu a execução prática do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Gincana. Lúdico. História. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de um Projeto de Intervenção pedagógica realizado numa escola de educação básica do município de Lavras com a turma do 5º ano. Este projeto foi desenvolvido para um trabalho do curso de Pedagogia.

Com isso, é proposto por um grupo de alunos do 4º Período da faculdade FADMINAS uma Gincana do aprendizado. O intuito é promover através da Gincana atividades lúdicas e atraentes.

Assim, para possibilitar a execução do projeto, são pontuados a sua justificativa, os seus objetivos, os seus procedimentos metodológicos, seu referencial teórico, o relatório da prática e suas conclusões conforme seguem descritos:

JUSTIFICATIVA

Embasando-se na realidade atual, a disciplina de História é encontrada nas salas de aula como uma matéria entediante. O ensino de História é em geral tradicional e centralizado no ato de

1 Graduanda do 4º período, do curso de Pedagogia da FADMINAS.

2 Graduanda do 4º período, do curso de Pedagogia da FADMINAS.

3 Professora Orientadora do artigo - FADMINAS

memorização e repetição. Os alunos não entendem a necessidade de estudá-la. E isso, é devido a demasiados professores não se preocuparem em tornar esse ensino prazeroso e utilizarem de métodos mais atrativos.

Vivemos em uma época que há a necessidade de novas metodologias para manter o aluno interessado e estimular o aprendizado. A utilização do lúdico, tal como a gincana especialmente no contexto do ensino de História traz aprimoramento no ensino e aprendizagem.

Do mesmo modo, tais atividades serão significativas na aprendizagem. Tanto na socialização, como na troca de experiências entre os alunos. Favorecendo assim, um ambiente de respeito e interação.

Objetivos

Objetivo geral

Promover através da ludicidade conhecimento dos conteúdos de História estudados, contemplando a socialização dos alunos e dos saberes.

Objetivos específicos

- Propiciar o companheirismo, união e diversão entre os participantes;
- Oferecer brincadeiras com diferentes desafios que envolvem o conteúdo de História;
- Viabilizar diversas dinâmicas envolvendo habilidades, criatividade, raciocínio e agilidade;

METODOLOGIA

A estratégia desenvolvida no projeto integrador, foi uma gincana envolvendo cinco provas diferentes. Sua realização será na mata do Colégio FADMINAS. Cada prova tem um desafio

envolvendo atividades físicas e conteúdos de História. Sendo elas:

- **Corrida do saco** - Duas crianças da mesma equipe devem vestir os sacos e esperar o apito do juiz numa linha para começar a corrida. Duas crianças, também da mesma equipe enchem o balão na medida que os outros dois estão na corrida do saco. Os outros quando chegarem ao final da corrida devem sentar no balão e estourá-lo. Todos da equipe devem participar. No final devem responder uma pergunta sobre o tema proposto. O tempo da equipe é cronometrado.
- **Pista de cones** - Um por um, os participantes devem ter agilidade e passar entre os cones em ziguezague colocando a mão em cada um. No final devem responder uma pergunta sobre o tema proposto. O tempo da equipe é cronometrado.
- **Bambolê** – Cada participante deve pular o obstáculo. Dois cones foram colocados distantes e uma madeira foi colocada por cima, cada integrante da equipe deve pular com as mãos livres e dar uma cambalhota no colchonete. Em seguida a equipe em conjunto dará as mãos uns aos outros e terá que passar o bambolê sem soltar as mãos. No final devem responder uma pergunta sobre o tema proposto. O tempo da equipe é cronometrado.
- **Corrida da raquete** – Um por vez, os participantes devem pegar a bola e colocar em cima da raquete. Devem chegar a linha de chegada sem deixa-la cair no chão. Caso isso aconteça, o participante deve iniciar novamente. Todos da equipe devem participar. No final devem responder uma pergunta sobre o tema proposto. O tempo da equipe é cronometrado.
- **Cabo de guerra** – Esse desafio será o último. A atividade é de eliminação, envolvendo força e duas equipes disputam entre si. Os participantes ficam em uma linha reta. Entre as duas equipes existe uma linha central. A disputa é iniciada pelas duas equipes com a marca central do cabo coincidindo com a linha central. O objetivo do jogo é puxar toda a equipe oponente, fazendo com que cruzem a linha central. A equipe ganhadora disputa com outra equipe. Vence essa prova a equipe que eliminar todas as outras.

Em cada uma dessas provas, haverá um juiz para orientar os alunos. Os mesmos serão divididos em grupo e farão rodízio entre as provas. Enquanto o grupo um estiver em uma prova, o grupo dois estará realizando outra. E assim por diante.

Todas as provas serão cronometradas. Cada equipe deverá fazer o menor tempo possível. Ao final será recolhido de cada juiz o tempo que cada equipe realizou. Onde será feito a apuração de cada equipe e descobrindo a equipe vencedora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Gincana é um tipo de competição recreativa que tem como objetivo colocar à prova as habilidades mentais e físicas. Incentivando a interação dos alunos, melhorando o social, o trabalho em grupo, aprimorando o criativo, oportunizando espaço para o lazer, além de impulsionar os conhecimentos. Trabalhando assim, os conteúdos de forma dinâmica. Desenvolvendo a capacidade de organizarem estratégias, a fim de potencializarem o raciocínio lógico e cognitivo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), é fundamental aprenderem sobre diversos costumes, valores e crenças existente em suas atitudes e hábitos cotidianos e na organização da sociedade; a identificarem os comportamentos, as visões de mundo, as formas de trabalho de comunicação, as técnicas e as tecnologias em épocas datadas; e a reconhecer que os sentidos e significados para os acontecimentos históricos e cotidianos estão relacionados com a formação social e intelectual dos indivíduos e com as possibilidades e os limites construídos na consciência de grupos e de classes.

Deste modo, cabe ao professor como mediador do conhecimento, ser o fomentador da identidade, ser estimulador, partindo da história como principal meio de identidade e de memória, e que jamais seja tido como algo desinteressante. Para que aconteça se faz necessário a problematização e a análise crítica da realidade, portanto as novas metodologias adotadas pelas escolas são para educar para a vida e cidadania.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), um dos objetivos mais relevantes quanto ao ensino de História relaciona-se à questão da identidade. É de grande importância que os estudos de História estejam constantemente pautados na

construção da noção de identidade, através do estabelecimento de relações entre identidades individuais e sociais.

Então, o exercício do Ensino da História se faz e se constrói a partir da articulação entre: referencial teórico-metodológico da História, análise-interpretação das fontes (informações) sobre o fato histórico, competências e habilidades didático pedagógicas, objetivando a recomposição de dados e informações históricas e metodologias de ensino para a elaboração de conhecimentos históricos destinados e compatíveis com a maturidade intelectual dos discentes a que estes são apresentados (SILVA, 2011, p. 2).

Assim sendo, o educador precisa gostar de trabalhar com História para se manter sempre atualizado, pesquisando, conhecendo e aprendendo saberes diversos para incrementar a interdisciplinaridade a fim de apreciar o ensino de História como estruturação do saber.

Sendo assim, empreender a Docência em Histórica é construir conhecimento histórico, que é a interpretação de um acontecimento num dado momento da existência de uma determinada sociedade humana, se servindo para tanto da análise das fontes históricas, análise esta que resultará na compreensão da realidade histórica na qual o acontecimento se deu (SILVA, 2011, p. 2).

Nesta perspectiva, o papel do professor de História ocupa o espaço central no cenário da gincana escolar, sendo ele o percussor das atividades propostas, para os alunos enfrentarem as diferenças existentes em sala de aula, situações reais foram colocadas para serem superadas por intermédio do trabalho mutuo. Ao adotar a metodologia lúdica, os professores darão a oportunidade aos alunos de ampliarem o raciocínio e superarem suas dificuldades individuais, preparando-os para novos desafios na vida escolar, profissional e pessoal, tornando-os aptos para interagirem com o mundo globalizado. Quando a instituição de ensino, proporciona condições de aprendizagem em que existem entusiasmos ao executá-las, está contribuindo de forma direta para a transformação da sociedade.

O Ensino da História nos leva, então, a repensar as práticas de produção do conhecimento histórico, e, bem como as práticas didáticas que tornam possíveis a difusão e o acesso a este conhecimento. Sendo assim é por meio da atividade de Ensino de História que refletimos e repensamos a produção e difusão do conhecimento histórico, descortinando as possibilidades de novas temáticas e objetos de pesquisa, novas fontes históricas, novas metodologias e estratégias de ensino (SILVA, 2011, p. 6).

O ensino de História produz o reconhecimento do homem como ser histórico, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, ou seja, tornando-se independente e livre. A utilização do lúdico auxilia na formação da autonomia das crianças tanto física, intelectual e moral.

Através das brincadeiras as crianças recriam, criam, pensam e experimentam, se descobrem desenvolvendo a imaginação.

RELATÓRIO DA PRÁTICA

A Gincana do Aprendizado foi realizada em um local em meio a natureza do Colégio Fadminas na manhã dia 31 de outubro de 2018. A gincana estava relacionada ao conteúdo a qual estavam estudando, Independência do Brasil.

No dia da realização, o primeiro desafio foi o transporte das crianças até o local da gincana. O ônibus da escola não estava disponível no horário previsto do termino do evento. Ficou definido que as crianças voltariam andando, já que a escola era próxima ao local. As crianças chegaram as 07:20 da manhã, com duas integrantes da equipe e duas professoras para auxiliarem. Estavam presente 22 alunos.

Foi feito uma roda de conversa para revisão do conteúdo o conteúdo e conhecimento prévio dos alunos. No decorrer da revisão os alunos ficaram entusiasmados, participaram e interagiram. Logo em seguidas pedimos que 4 alunos se manifestassem para serem líderes das equipes e cada líder escolheu os integrantes para compor a sua equipe. Formando assim 4 equipes, sendo duas com 6 integrantes e duas com 5 integrantes. Cada equipe decidiu seu nome e cada uma foi separada por uma cor.

- Equipe Vermelha - Tornado: 5 integrantes;
- Equipe Branca - Pátria Amada: 5 integrantes;
- Equipe Azul - Arara Azul: 6 integrantes;
- Equipe Amarela - Falcão: 6 integrantes.

Foi pedido que cada equipe criasse uma frase para o “grito de guerra”. A equipe que gritasse com maior entonação e animação ganharia um ponto bônus. Duas delas empataram, sendo assim, as duas ganharam o ponto bônus. Apresentamos as provas que seriam realizadas. Foi explicado passo a passo cada etapa de cada uma delas. Ao final de cada prova todos da equipe respondiam uma pergunta referente ao tema proposto.

Cinco estudantes do projeto integrador ficaram responsáveis por cada uma das provas, com a função de juíza, a fim de pontuar o desempenho de cada. Selecionamos dezesseis perguntas sobre o tema proposto. Cada juíza ficou com quatro delas para aplicar para cada equipe que passasse na prova que ficou responsável. Sendo assim, cada equipe responderia a uma pergunta diferente.

Uma estudante do projeto ficou responsável por administrar a troca das equipes, e outra responsável por escrever sobre todos os detalhes que iam acontecendo.

Elaboramos um circuito com 5 provas diferentes que aconteceram ao mesmo tempo. As equipes se revezavam em cada uma delas. O circuito foi iniciado às 08:05 da manhã.

Foram elas:

- **Corrida de saco** - Cada criança da equipe participou da corrida do saco e também encheu os balões respectivamente a medida que o tempo era cronometrado. Algumas equipes tiveram o desempenho melhor do que outras. Mas todas conseguiram realizar as atividades e responder corretamente à pergunta que lhe foram designadas.
- **Pista de cones** - Necessitava de agilidade para passar entre os cones em ziguezague e colocar as mãos em cada um deles. Como esperado alguns participantes não tiveram tanta agilidade, mas todos concluíram seus objetivos.
- **Bambolê** - Pular o obstáculo. Dois cones foram colocados distantes e uma madeira foi colocada por cima, cada integrante da equipe tinha que pular com as mãos livres, virar cambalhota no colchonete, depois ficar em pé um do lado do outro de mãos dadas e passar o bambolê pelo corpo sem soltar as mãos.
- **Corrida da raquete** - Trabalhou o equilíbrio e concentração. Com a raquete na mão apoiando uma bolinha, os participantes um a um fizeram o percurso andando em uma escada plana de corda, sem deixar a bolinha cair. Os participantes que deixaram a bolinha cair, refizeram o trajeto novamente. Até alcançar o final da escada.
- **Cabo de guerra** - Todos os líderes de cada equipe foram chamados a frente para saber qual equipe iria competir com a outra. Tiraram “zerinho ou um”. Competindo “Falcão x Tornado” e “Pátria Amada x Arara Azul”. A prova iniciou com a equipe Falcão (amarela) disputando com a Tornado (vermelha). Enquanto isso as outras equipes

aguardavam sua vez. A juíza ficou no meio contou até três e apitou no momento que deveria começar. Os alunos das equipes que não estavam participando gritavam e pulavam empolgados. A ganhadora da rodada foi a equipe Tornado (vermelha). Mas a equipe que perdeu não ficou satisfeita. E as professoras do 5º ano da escola que nos acompanhava nos auxiliaram e questionaram que a prova não foi explicada de forma clara. Sendo assim, a prova foi repedita novamente com os mesmos participantes, para que nenhum deles ficassem frustrados e fossem embora tristes. Explicamos novamente, e de forma mais clara dessa vez. A prova começou e a equipe Tornado (vermelha) ganhou. E não houve nenhuma reclamação dessa vez.

Em seguida a equipe Pátria Amada (branca) disputou com a equipe Arara Azul (azul). A juíza ficou no meio contou até três e apitou no momento que deveria começar. A equipe Pátria Amada ganhou a rodada e ficou para competir com a equipe Tornado, ganhadora da primeira rodada. A equipe que conseguiu puxar todos os participantes e ganhar a prova, foi a Pátria Amada. Ganhando ponto bônus.

Acabamos as provas um pouco mais cedo que o esperado. Então resolvemos aplicar a prova do balão.

- **Prova do balão** – As crianças participantes foram colocadas uma ao lado da outra ainda separadas em equipes. Foi entregue para cada uma um balão, onde deveriam enche-lo. O objetivo era que cada equipe estourasse os balões das equipes adversárias, vencendo a equipe que mais tivesse balões. Eles se espalharam pelo espaço e cada um tentou proteger seu próprio balão. Com o cronometro ligado, foram contabilizados três minutos para realização da prova. A equipe Arara Azul (azul) ficou com um balão e a equipe Falcão (amarela) com dois balões. Sendo a equipe Falcão (amarela) vitoriosa nessa prova. Ganhando ponto bônus.

Uma criança não ficou satisfeita com o resultado e se isolou, um colega disse que ele estava chorando, a criança que não estava satisfeita se revoltou e partiu para cima do colega. Os professores e a equipe do projeto separaram os alunos. Conversaram com eles e normalizaram o clima.

Depois de finalizar essas provas, houve uma pausa. A equipe e as professoras levaram as crianças participantes para beber água e ir ao banheiro no Colégio Fadminas. Enquanto isso duas da equipe foram buscar o lanche reservado para as crianças.

As crianças voltaram e sentaram em roda. Os líderes das equipes foram chamados ao centro da roda para a última prova. Perguntas referentes ao tema proposto foram feitas a cada um deles. Caso não soubessem, podiam pedir ajuda aos integrantes da equipe. Os líderes tiveram que ficar com as mãos abaixadas. No momento que a juíza falasse “valendo”, podiam levantar a mão. Todas as perguntas foram respondidas corretamente. A equipe que mais levantou a mão, foi a Falcão (amarela). Sendo a ganhadora da prova e conseguindo o ponto bônus. E assim se finalizou todas as provas.

Foram requisitos da avaliação o tempo de execução de cada prova, o acerto das perguntas do tema e as pontuações bônus.

O resultado foi vitória da equipe Falcão (amarela). Por menor tempo na execução das provas, por mais acertos e pontuações. A equipe foi aplaudida. Ficaram muito felizes e realizados. Como mérito pelo esforço e dedicação de cada um, todos receberam uma medalha.

Todos que estavam presentes, crianças, professores e equipe do projeto se reuniram para se deliciar com bolo, suco, frutas e pipoca. Todos se divertiram e tiveram uma manhã diferente do habitual. Finalizando, as crianças voltaram com suas professoras para a escola.

CONCLUSÃO

A Gincana do Aprendizado ocorreu conforme o esperado, dentro da normalidade a qual foi organizada. Prevaleceu a força de vontade de todo o grupo organizador e dos alunos que participaram de forma brilhante. Se empenharam em todas as provas e contribuíram para que a mesma fossem um sucesso.

O evento promoveu também a interação dos alunos e aprendizagem de valores como a importância da contribuição individual para o desempenho da equipe. Trabalhamos a questão de saber vencer com humildade, e que no fim todos foram vencedores. Saber respeitar o

colega, e, aceitar a derrota. E ao mesmo tempo proporcionou um dia de aula diferente, envolvendo diversão e aprendizado do conteúdo da matéria de História, tornando o aprendizado significativo.

Diante disso, é importante a utilização de gincanas no aprendizado, e fazer tornar-se parte do calendário escolar anual, pois proporcionou quanto aos professores presentes, ao grupo organizador e aos alunos novas experiências para aprimorar suas formações. Não deixando de lado a importância das aulas expositivas, porém, é necessário que as práticas educativas comecem a fazer parte do cotidiano escolar. É primordial que os professores sejam estimulados a se envolverem neste trabalho, buscando novas metodologias de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em: set. 2018.

SILVA, Sâmara Mendes Araújo. Novas metodologia de história no ensino local: A Gincana Cultural como Estratégia Didática para o Ensino de História do Piauí. *In: ANAIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH*, 2011, São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300847543_ARQUIVO_NOVASMETODOLOGIASNOENSINODAHISTORIALOCALgincanaculturalcomoestrategiadidaticaparaoensinodaHistoriadoPiaui.pdf. Acesso em: set. 2018.

LATERALIDADE

Larissa Hermínia Rodrigues¹
Stefânia de Castro Alvarenga²
Otávio José dos Santos³

RESUMO: O objetivo desse trabalho é discutir a importância da lateralidade na infância, visando o quanto é necessário a diferenciação de um lado do corpo ao outro. A lateralidade surge durante o crescimento da criança, que é o momento onde ela descobrirá qual lado ela possui mais facilidade motora. Por volta dos 3 a 4 anos que a lateralidade se manifesta, e é concluída com 6 a 7 anos, levando a descobrir seu lado dominante, sendo destro ou canhoto. Na área da educação, a criança necessita desenvolver várias atividades que possibilitem o desenvolvimento da lateralidade da criança. É através das brincadeiras de diferentes tarefas diárias que o docente irá observar e criar meios para desenvolver a dominância da lateralidade da criança.

PALAVRA-CHAVE: Lateralidade. Corpo. Movimento.

ABSTRACT: The aim of this work is to discuss the importance of laterality in childhood, aiming at how much differentiation is necessary from one side of the body to the other. Laterality arises during the growth of the child, which is the moment where it will discover which side it has more motor ease. Around 3 to 4 years laterality manifests itself, and is completed with 6 to 7 years, leading to discover its dominant side, being right-handed or left-handed. In the area of education, the child needs to develop several activities that allow the development of the laterality of the child. It is through the jokes of different daily tasks that the teacher will observe and create means to develop the dominance of the laterality of the child.

KEYWORDS: laterality; body; movement.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de uma criança é de suma importância, uma vez que, é nessa fase que esta passa a conhecer mais sobre seu próprio corpo, bem como, ao mundo. A lateralidade é aquele momento em que a criança começa a descobrir sobre suas habilidades para desenvolver e executar suas tarefas, seja em pegar um objeto ou realizar pequenas atividades. Segundo Jean Claude Coste (apud GRIMALDI, 2004, p. 07): é “Através da educação do corpo como um todo e da independência segmentária é que podemos levar a criança a uma lateralização completa e definida”.

Dessa forma, o presente estudo busca abordar a respeito dos principais temas envolvendo a lateralidade com a finalidade de demonstrar sua importância para o desenvolvimento da criança, nos primeiros anos de vida.

¹ Aluna do 6º período de Pedagogia da FADMINAS.

² Aluna do 6º período de Pedagogia da FADMINAS.

³ Professor Orientador

2 CONCEITO DE LATERALIDADE

A Lateralidade é a possibilidade de se desenvolver com maior predominância um lado do corpo, sendo de suma importância para o desenvolvimento psicomotor da criança. Sendo assim, Sánchez, Martínez e Peñalver (apud GRIMALDI, 2004, p. 18) traz um conceito de lateralidade mais completo:

“A lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Isto significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. É ele que inicia e executa a ação principal. O outro lado auxilia esta ação e é igualmente importante. Na realidade os dois não funcionam isoladamente, mas de forma complementar”.

É notado que facilmente poderá ser identificado a lateralidade, como por exemplo, no momento que um indivíduo irá manusear o garfo e a faca, sempre haverá uma mão em que esta poderá conseguir cortar o alimento com maior facilidade, ou também quando se irá escrever algo, existem pessoas que conseguem escrever somente com a mão direita, outras com a mão esquerda.

Existem outras atividades que também são capazes de demonstrar as predominâncias nos olhos e pernas, como por exemplo, quando uma pessoa pega um cartão e faz um buraco, ao aproximar de um dos olhos poderá perceber que em um deles poderá ter mais facilidade de conseguir enxergar o que está além daquele buraco, do que com o outro, ou quando pede-se para a criança brincar de amarelinha, pode-se perceber que ela terá facilidade mais com uma perna do que com a outra, etc.

Segundo Grimaldi (2004), os dentistas afirmam que é possível notar a lateralidade ao observar os dentes de um indivíduo, uma vez que este tem facilidade de conseguir mastigar melhor de um lado que do outro, o que é constatado através de um lado dos dentes serem mais desgastados.

Por fim, palavra “lateralidade” vem do latim “lado”, por isso, fala-se em maior predominância de um dos lados do corpo. No que tange a sua origem foram realizados estudos para se saber a partir de qual momento na vida de uma criança que a lateralidade começa a surgir.

3 VERTENTES DA LATERALIDADE

A lateralidade é dividida em três vertentes, sendo elas: lateralidade homogênea (também chamada de absoluta), lateralidade cruzada e lateralidade ambidestra. Na primeira, tem-se aquela onde a criança é destra ou canhota de mão, olho, pé e ouvido, ou seja, será somente um lado predominante; já na segunda, trata-se das crianças que possuem predominância trocadas, ou seja, canhota de mão, destro de pé e, por aí vai; e, por último, tem-se a terceira, na qual a criança não tem um lado predominante, conseguindo ter facilidade em ambos os membros.

Contudo, existem também autores que seguem a linha de raciocínio de que a lateralidade se divide em quatro tipos, conforme a visão de Coste (apud OCHUCCI JÚNIOR, 2004, p. 24):

O canhoto normal, o destro normal, o canhoto patológico e o destro patológico. O primeiro deles, canhoto normal, refere-se ao indivíduo que tem seus principais comandos no hemisfério direito. O segundo, destro normal, tem seus comandos partindo do hemisfério esquerdo. O terceiro, canhoto patológico, é aquele que inicialmente era um destro normal e após algum acidente teve seu hemisfério esquerdo lesionado e o outro, o hemisfério direito, assumiu o controle, invertendo sua predominância hereditária de lateralidade, tornando-se um pseudo canhoto. O último, destro patológico, segue a regra inversa do canhoto patológico.

Durante a infância, é de suma importância que os pais e professores não interfiram na escolha da criança, esta necessita descobrir sozinha, qual lado possui mais facilidade de desenvolver determinadas atividades, sendo que, para isso, ela deverá experimentar ambos os lados, até que apareça naturalmente sua predominância.

Corroborando com o presente assunto, Le Boulch (apud GRIMALDI, 2004, p. 21) explica sobre a motricidade infantil:

A motricidade infantil evolui através de uma série de estágios, sendo os mais importantes o período da infância, que é caracterizado pela organização psicomotora e o período da estruturação da imagem corporal e da pré-adolescência e adolescência, caracterizado pela melhora da performance, particularmente na parte motora.

Importante salientar que só acontece a evolução da motricidade de maneira natural, quando o indivíduo desenvolve todas as etapas psicomotoras, a partir disso, tem-se a psicomotricidade, a qual foi conceituada por Dalila Molina de Costallat (apud OCHUCCI JÚNIOR, 2004, p. 43):

A Psicomotricidade é a ciência que estuda a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade, a fim de facilitar a abordagem global da criança por meio de

uma técnica. Defende que a função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão estreitamente ligados na criança.

Com isso, a Lateralidade é um processo que ocorre naturalmente com o desenvolvimento da criança, no qual sempre haverá um lado mais forte que o outro, como também terá maior facilidade de desenvolver as atividades cotidianas.

4 TIPOS DE LATERALIDADE

Importante salientar que existem quatro tipos de lateralidade, sendo eles: destrialidade verdadeira, sinistralidade verdadeira, falsa sinistralidade e falsa destrialidade.

No que tange ao primeiro tipo, estão os casos de pessoas consideradas destros, as quais possuem dominância completa nos seus três níveis, sendo eles: a mão, olho e pé, assim como explica Soares (2004, p. 13):

A dominância cerebral esta à esquerda. Todas as realizações motrizes são determinadas à direita. É, de fato, o caso estaticamente mais frequente: o hemisfério esquerdo comanda o hemicorpo direito, o que leva o indivíduo a uma utilização preferencial desse hemicorpo na realização prática.

Já a sinistralidade verdadeira trata-se dos chamados canhotos, que são aqueles que, diferentemente dos destros, possuem dominância motora nos três níveis ao lado esquerdo.

A falsa sinistralidade e a falsa destrialidade é quando uma pessoa nasce com uma dominância, seja destro ou canhoto, após um “acidente” tem como consequência a paralisia ou uma amputação deste membro, tornando impossível de ser utilizado, ou seja, a criança nasceu destro ou canhota, mas devido a lesão, tornou-se o oposto. Contudo, é importante salientar que apesar da troca de domínio ter sido realizada em relação ao membro lesionado, nos outros níveis, a criança permanecerá com a lateralidade de origem (SOARES, 2004).

5 PERTURBAÇÕES DA LATERALIDADE

Existem crianças que possuem o chamado perturbação da lateralidade, que são os casos de lateralidade cruzada e ambidestralidade, sendo considerado um problema no momento do

desenvolvimento da criança. Nesse sentido, tem-se as palavras de Soares (2002, p. 16):

O problema reside quando uma pessoa apresenta uma lateralidade cruzada ou é mal lateralizada, o que pode resultar em muitos efeitos negativos, como: a dificuldade em aprender a direção gráfica; dificuldade em aprender os conceitos esquerda e direita; comprometimento na leitura e escrita; má postura; dificuldade na coordenação motora fina; dificuldade de discriminação visual; perturbações afetivas; distúrbio da linguagem e do sono; dificuldades da estruturação espacial; e o aparecimento de maior número de sincinesias.

Quando se fala em lateralidade cruzada se está diante dos casos em que predominância é diferente nos três níveis, ou seja, o indivíduo possui dominância direita na mão, esquerda no pé e etc.

Por fim, quando um indivíduo, de maneira espontânea, domina tanto o lado direito quanto o esquerdo, é chamado de ambidestro.

Soares (2002, p. 18) leciona que:

A ambidestria é um fator que tem merecido vários estudos. Algumas atividades como a dança e a educação física têm incentivado bastante o domínio dos dois lados. Afirma-se que a ambidestria não pode ser tolerada, pois prejudica o desenvolvimento da criança e acarreta várias consequências como diminuição da habilidade e velocidade manuais, aparecimento de sincinesias de imitação, influência no desenvolvimento das funções intelectivas, no ajustamento emocional e afetivo da criança, um atraso inicial da linguagem e alterações da escrita.

Além disso, existem jogos que poderão contribuir para o desenvolvimento da criança para que possa descobrir qual o seu lado predominante, sendo que, com essas atividades busca-se desenvolver um equilíbrio entre o lado mais fraco com o mais forte. Através dos jogos, as crianças irão desenvolver e exercitar diversos aspectos, tais como, motores, cognitivos, afetivos e sociais (BUENO apud GRIMALDI, 2004).

Diante disso, é sempre importante que a criança esteja acompanhada pelos pais e educadores, para que estes sem atuarem diretamente, possam observar como está indo o desenvolvimento do menor.

6 PROJETO ESCOLAR

Foi realizado um estudo na Escola Municipal Sebastião Botrel Pereira, localizada na cidade

de Lavras/MG.

Para a realização do projeto foi feito um circuito com os alunos do 5º ano, contendo onze atividades de lateralidade;

1º jogo: JOGO DO MOVIMENTO- onde traçamos linhas com fita crepe no chão, os alunos foram separados por duplas, eles dão as costas um para o outro, um integrante andarà com seu lado esquerdo e o outro com seu lado direito, assim teriam que seguir o formato da linha sem pisar na mesma até chegar no final.

2º jogo: OS CONES- onde foi feito duas equipes, as crianças de cada equipe teriam que passar pelos cones fazendo zigue-zague com um pé só, uma equipe seria com o pé direito e o da outra equipe com o pé esquerdo, ao retornarem fariam o mesmo trajeto.

3º jogo: O JOGO DAS BOLAS - foi formado trios e cada um ficaria com uma bola na mão, as crianças teriam que jogar as bolas todas ao mesmo tempo para seu colega de acordo com nosso comando sendo, para o lado esquerdo ou o lado direito sem deixar cair a mesma.

4º jogo: BOLINHAS AO BALDE - teriam que acertar as bolinhas dentro de um balde, foi estipulado uma certa distância para que as crianças jogassem as bolas no balde; foi formado duas equipes, cada uma possuía uma bolinha nas mãos, os componentes de cada equipe teriam que jogar as mesmas para acertar dentro do balde, de acordo com nosso comando, dizendo se seria com a mão direita ou com a mão esquerda, os integrantes as jogavam.

5º jogo: TWISTER - separamos os alunos em trio, cada trio tinha o primeiro, o segundo e o terceiro componente, dessa forma eles saberiam qual seria sua vez, dávamos os comandos do jogo e um de cada vez, fazia o que estava sendo proposto, quando já não havia mais espaço para as crianças se movimentarem o jogo chegava ao fim e passava a vez para o outro trio.

6º jogo: CHUTAR BOLINHAS - foi separado duas equipes e fizemos duas linhas no chão com fita crepe, fazendo a marcação de onde a bolinha estava até onde ela iria, na ida cada criança da equipe teria que chutar as bolinhas até a marca, uma usando o pé direito e a outra o pé esquerdo, e na volta eles trocavam, a criança que estava com o pé direito voltava chutando com o esquerdo e a que estava com o esquerdo voltava chutando com o direito.

7º jogo: TEMPESTADE - foi colocado bambolês no chão em forma de círculo e dentro de cada bambolê havia uma criança, e uma de nós ficamos de fora do mesmo e no centro do círculo. Com o nosso comando as crianças deveriam dar um passo para o outro bambolê da direita ou da esquerda, quando nós dissermos tempestade todos devem mudar de lugar e nós do centro pegamos o lugar de algum que estava dentro do bambolê e assim alguém ficará de fora, os alunos vão sendo eliminados do jogo e quando sobrar apenas um ele vence.

8º jogo: EQUILÍBRIO - as crianças teriam que andar com uma bolinha na mão esquerda ou na direita equilibrando a mesma para ela não cair.

9º jogo: PASSARELA DOS PEZINHOS - as crianças tinham que pular em cima dos desenhos dos pés, seguindo a posição que os mesmos estão. Conforme a criança for passando, passará a vez para o próximo.

10º jogo: BAMBOLÊS - as crianças pulavam primeiro com o pé direito, depois com os dois pés, em seguida com o pé esquerdo, após os dois pés e assim sucessivamente.

11º jogo: FITAS- foi feita em duplas, entregamos uma fita para cada, é feito um de cada vez, falamos para amarrar a fita de TNT na mão esquerda do colega a criança amarra, depois que acabarem os comandos invertem os integrantes.

7 CONCLUSÃO

Com base no projeto realizado na presente escola, pode-se concluir que a lateralidade funciona como um “caminho iluminado” na vida da criança, vez que esta passa a conhecer o mundo e a experimentar coisas novas, principalmente no que diz respeito ao domínio e funcionamento do seu corpo.

Uma criança durante seu período de desenvolvimento deverá descobrir sozinha sobre o funcionamento de seu corpo e sobre o mundo, sendo que uma das formas de aperfeiçoar a lateralidade na criança será no momento em que esta for inserida a prática de jogos, esportes, brincadeiras e etc.

Pode-se extrair do presente trabalho, o quanto essa descoberta deverá ser feita unicamente pela criança, ou seja, sem a interferência direta de seus pais ou professores, tendo em vista que cada criança já nasce com sua lateralidade preestabelecida.

Por fim, após observar o modo como as crianças reagiram com a prática das atividades, conclui-se que o resultado do projeto foi positivo, tendo em vista que as crianças já possuíam domínio da lateralidade.

REFERÊNCIAS

GRIMALDI, Roberto Gouveia. **Atuação da Psicomotricidade no Desenvolvimento da Lateralidade**. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ROBERTO%20GOUVEIA%20GRIMALDI.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

OCHUCCI JÚNIOR, Gilberto Antônio Medeiros. **Predominância Natural de Lateralidade: consequências antropométricas, de força, de flexibilidade e de coordenação**. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/310679/1/OchucciJunior_GilbertoAntonioMedeiros_M.pdf. Acesso em: 30 maio 2018.

SOARES, Andréa Tereza Sartório. **Lateralidade no Desenvolvimento Infantil**. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ANDREA%20TEREZA%20SARTORIO%20SOARES.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

O PODER DO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO

Janaine Cristina Maciel¹
Larice Graziella Lima Rodrigues²
Lisiane Flores de Oliveira Strumiello³

RESUMO: A ludicidade é um atributo que deve ser desenvolvido de forma articulada com o processo de alfabetização, pois o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança. Dentro deste contexto este trabalho teve como objetivo investigar e compreender qual o papel do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, verificando quais os benefícios que esta ferramenta oferece aos educandos, durante a fase do desenvolvimento intelectual no período que compreende a alfabetização. A criança tem maior possibilidade de aprendizagem através de brincadeiras, jogos e atividades que contribuam para desenvolvimento de habilidades que ela já possui. O professor precisa ser mediador destas possibilidades, sendo necessária uma reflexão sobre propostas de se trabalhar o lúdico de forma objetiva e planejada.

PALAVRAS CHAVES: Lúdico. Alfabetização. Ensino Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que uma das maiores discussões existentes na escola, é o processo de alfabetização, e tal fato, causa muita angústia tanto nos pais quanto nos professores. As crianças carregam diferentes bagagens que não podem ser descartadas em seu processo de alfabetização. A convivência da criança com a língua materna se dá de forma muito particular, e traz oportunidades únicas na construção do conhecimento.

Dado que no início da alfabetização, as primeiras formas escritas que possuem significado para as crianças, são os próprios nomes, a partir deste conceito, percebe-se a necessidade de se criar novas oportunidades que auxiliem o desenvolvimento da criança. Um dos recursos mais utilizados pela própria criança como forma de interação é a brincadeira. Então, por que não aprender brincando?

A brincadeira e os jogos são excelentes recursos pedagógicos que podem contribuir e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Adotar essa perspectiva pode contribuir na forma de transmitir o conhecimento e proporcionar um ambiente escolar favorável a aprendizagem, tornando o processo de alfabetização mais prazeroso.

1 Aluna do Curso de Pedagogia da FADMINAS.

2 Aluna do Curso de Pedagogia da FADMINAS. E-mail: larice.lima@yahoo.com.br

3 Professora Orientadora.

2 O PODER DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é marcada por importantes mudanças, desde seu desenvolvimento intelectual até o desenvolvimento afetivo e social. São também marcadas pela aquisição de novos conhecimentos, as crianças manifestam grande curiosidade se interessando mais pelo por que das coisas, pois possuem o desejo natural de aprender.

De acordo com (BRASIL, 1996) a LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996, que garante o acesso de crianças cada vez mais cedo no ambiente escolar formal, representando um avanço na garantia de seus direitos, é preciso que as práticas educativas sejam revistas para melhoria de resultados no processo de ensino e aprendizagem. Entendemos que o processo de alfabetização de crianças deve ser realizado com prazer, através de atividades lúdicas que não limitem a criatividade, autoestima e autonomia, e que são fundamentais para o desenvolvimento. Proporcionar as nossas crianças o desenvolvimento de habilidades para buscar e realizar novas descobertas torna o processo de alfabetização significativo.

O lúdico tem um valor importante para a formação da criança, desde cedo a sua aprendizagem adquirida, é através de brinquedos e brincadeiras introduzidas pela participação dos pais na sua formação inicial. E assim juntamente com a ajuda participativa de todos que o cercam o discente vai se desenvolvendo.

Segundo Ferreira (2001, p.25) “as crianças não aprendem simplesmente porque vêem o outro ler e escrever e sim porque tentam compreender que classe de atividade é essa as crianças não aprendem simplesmente porque veem letras escritas e sim porque essas marcas gráficas são diferentes de outras. As crianças não aprendem apenas por terem lápis e papel à disposição, e sim porque buscam compreender o que se pode obter com esses instrumentos. Em resumo não aprendem simplesmente porque elaboram o que recebem por que trabalham, cognitivamente como o que o meio lhe oferece”.

O papel do eixo integrador na alfabetização, além de aprender a ler e escrever torna o aluno sujeito de seu aprendizado, e atribuir significado à escrita, ajuda a compreender o processo de junção, onde irão fazer o uso da leitura e da escrita para comunicação. Sabemos que para utilizar a escrita não basta ser alfabetizado é necessário estar inscrito na cultura letrada e

conhecer as diferentes formas do discurso, tanto falado quanto escrito, saber como eles se estruturam, a maneira e a situação adequada de uso.

Do mesmo modo que existe um tempo para engatinhar, sentar, andar e falar, e que, esse tempo, acontece de forma diferente para cada criança, o tempo de entender para que serve a escrita e como se articula o sistema alfabético em nossa língua também é diferente. Compreender o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) é umas das práticas de letramento que a criança precisa dominar para se tornar usuário da escrita.

“[...] a escrita é um sistema notacional, ou seja, é constituído de regras próprias e princípios abstratos e seu aprendizado implica um processo cognitivo complexo e conceitual por parte do aprendiz” (BRASIL, 2012, p.10).

Tendo como exemplo o ouvir histórias que desperta na criança o interesse pela aprendizagem, é durante a leitura que a memória da criança faz uma correspondência entre o texto lido e o que está no papel. As situações de ensino aprendizagem precisam estar organizadas de maneira que a compreensão do SEA, tanto para ler e escrever se integre com a formação do leitor e do escritor. De acordo com Ana Teberosky, (2002 apud SILVA, 2019) “A criança dispõe de um saber sobre a escrita mesmo antes de entrar para a escola”. Diante dessa perspectiva, sabe-se que o professor muitas vezes, por não valorizar esse saber, acaba atropelando uma importante via de mediação entre o conhecimento já existente, advindo de um mundo letrado e promissor, tornando esfacelador. Na alfabetização, a mediação do professor deverá facilitar o contato do aluno com a escrita e ajudá-lo a construir os conhecimentos de modo gradativo, auxiliando-o a sistematizar os saberes.

Segundo De Lemos (1988, p.13), a pessoa já alfabetizada exerce um papel importante no desenvolvimento da criança, pois é ela “que atribui um significado e/ou pede à criança que atribua um significado às marcas feitas no papel”. Desse modo, o professor deverá atuar como um importante parceiro dos alunos durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Nos primeiros anos, o aluno precisa entrar em contato com uma diversidade de obras literárias. Participar de situações em que precise utilizar a língua para estudar, buscando e selecionando informações sobre os temas propostos na escola, aprofundando, reorganizando e se comunicando de diversas maneiras. Dialogar para resolver conflitos, compreender o ponto de vista dos outros e aprofundar o próprio, apresentar suas ideias de maneira clara e construir uma postura mais reflexiva.

Ao se planejar as características no período da infância, um aspecto se apresenta como fundamental nas reflexões que devem envolver as práticas pedagógicas destinadas a cada faixa etária; o brincar, que faz parte da natureza da criança. Neste sentido, o brincar deve ser aceito como um processo de evolução e desenvolvimento. O brincar, o jogo, o lúdico motiva a aprendizagem infantil, por isso, o brincar é capaz de proporcionar um clima especial para aprendizagem. A variedade de brincadeiras estimula o interesse, a concentração e a motivação das crianças. A maior aprendizagem acontece na oportunidade que é oferecida as crianças através destas situações lúdicas.

Borba (2006, p. 40) afirma que: “A liberdade do brincar se configura no inverter a ordem, virar o mundo de ponta-cabeça, fazer o que parece impossível, transmitir em diferentes tempos-passados, presente e futuro, uma excelente fonte de conhecimento sobre o brincar e sobre as crianças é observá-los brincando.” Desta forma, entende-se o porquê de tanto movimento no período inicial da vida escolar da criança, e nesse tempo eles não param e estão em sua melhor fase de aprendizagem.

No letramento se desenvolvem as habilidades de leitura e escrita de palavras, frases e textos, a aquisição do sistema de escrita e desenvolvimento da consciência fonológica. O desenho e a brincadeira são formas excelentes de linguagem a serem exploradas no processo de alfabetização. A forma de diversão e entretenimento dos alunos proporcionam momentos de antecipação da leitura ou mobilização de conhecimentos prévios, para que o aluno ative suas habilidades e seus saberes ao construir objetos, resolver quebra-cabeças, jogar, fazer dobraduras, participar de brincadeiras coletivas, dramatizar ou teatralizar histórias (BORBA, 2006).

Na escola, o brincar deve ser dirigido, precisa de acompanhamento e é essencial para que a criança avance do ponto em que ela se encontra, em relação a sua aprendizagem, para um próximo ponto, oportunizando assim, novas condições para ampliar seus conhecimentos. A alfabetização é então um processo múltiplo, onde as crianças utilizam estratégias diversas para aprender. Podemos dizer que existem algumas estratégias que são importantes durante toda a infância observar, levantar hipóteses sobre fatos e testar coisas.

Sabemos que o brincar é uma das atividades fundamentais para contribuir no desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder

se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva a sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como, a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Segundo Solé (1998) a alfabetização é: O domínio da linguagem falada, da leitura e da escrita. Uma pessoa alfabetizada tem a capacidade de falar, ler e escrever com outra pessoa e a consecução da alfabetização implica a falar ler e escrever de forma competente. A alfabetização não se faz sozinha é preciso alfabetizar letrando, neste processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a criança encontra um mundo cheio de “atrações” que poderá transformar a alfabetização num grande momento lúdico. A criança ao chegar à escola, traz consigo infinitas experiências e conhecimentos que foram adquiridos e acumulados através de vivencia visual, sejam por jogos, brincadeiras, passeios tudo isso influencia no seu processo de alfabetização. Zilberman (2003, p.16) descreve que:

[...] “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento pela leitura [...], por isso o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança”.

Cabe ao educador, por meio da interação pedagógica, promover a realização da aprendizagem com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta- sempre é possível estabelecer relação entre o que se aprende e a realidade, conhecer as possibilidades de observação, reflexão e informação. (PCN-Introdução, p.53).

3 O PAPEL DO EDUCADOR

Tradicionalmente o papel da escola em relação a leitura e a escrita, se limita a alfabetização e domínio do sistema alfabético. Cabe ao professor criar diferentes estratégias para colocar esse primeiro conjunto de formas e grafias em jogo. É trabalho do professor não contrariar as hipóteses iniciais, mais de maneira gradativa, oferecer materiais didáticos e condições de trabalho satisfatórias para construção de novos saberes pelas próprias crianças.

Cabe ao educador criar as situações que envolvam a ludicidade além de conhecer a importância do trabalho lúdico em sala de aula, pois este método é um instrumento facilitador do seu trabalho pedagógico, além disso, o educador deve ser observador

“a todo o momento, o professor devesse tomar consciência da timidez, liderança, criatividade, inteligência dos alunos”. (SILVA JUNIOR, 2005, p. 17).

Mas de que adianta o professor traçar o “Perfil de conhecimento e de pensamento” de cada aluno se não souber interpretá-los, e mais ainda, se não souber propiciar situações que os auxiliem a avançar? Antes de pensar na metodologia a ser utilizada durante o processo de ensino e aprendizagem, é importante refletir sobre as concepções de alfabetização e letramento. Letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita. Como diz Soares (2003), não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la. O currículo poderá utilizar o brincar como estratégia de ensino-aprendizagem. Cabe ao professor desenvolver as habilidades necessárias, por meio da observação da criança em diferentes momentos das atividades, para decidir que tipo de aprendizagem está ocorrendo através do comportamento lúdico.

Entre textos, artigos e livros lidos e estudados para a escrita desse artigo, um ponto que eles trazem é que o professor precisa fazer a diferença na vida de seus alunos. Juntamente, com atividades lúdicas que tornem o ensino-aprendizagem mais prazeroso e produtivo. Partindo desse conceito, entendemos que precisamos buscar novas ferramentas que auxiliem a evolução e crescimento de nossos alunos, que facilitem a nossa comunicação e contribuam para o aprendizado deles.

O conteúdo aprendido de maneira lúdica e concreta faz mais sentido para os alunos. Em uma das matérias lidas e ferramentas pesquisadas encontramos um objeto diferente, fácil de confeccionar e com muitas possibilidades de utilização.

Trata-se de um instrumento que permite a captação da própria voz, que amplifica e retorna o som para quem está utilizando. Estamos falando do Sussurrofone, uma versão brasileira. Tem aproximadamente 10 cm e foi feito artesanalmente por materiais hidráulicos. Para cada objeto, foi usado um pedaço de cano e dois “joelhos”, que dá uma curvatura para a boca, captando a voz e para o ouvido, registrando o ruído. É uma ferramenta importante principalmente com crianças que apresentam dificuldades na leitura, ele permite que a criança possa ouvir sua própria voz.

Os alunos tímidos ou mais inibidos passam a ter maior autonomia para ler de forma bem lúdica, é possível motivar os alunos e diminuir essa problemática. Ele também contribui para

que a criança tenha mais facilidade em preparar e distinguir as sílabas e identificar as consoantes das palavras.

Podendo ser usando também nas disciplinas de Geografia, História e Ciências ou qualquer outra prática que envolva leitura e escrita. É um aparelho que ajuda desenvolver a consciência fonológica, melhorar a pronúncia das palavras e a fluência nos textos.

4 DIDÁTICA NA ESCOLA

Após a proposta do artigo, cujo tema escolhido foi “ O poder do lúdico na alfabetização” pensamos em uma prática diferente para apresentar em nosso Projeto Integrador referente 2º Semestre 2018.

Diante do tema proposto, optamos por uma apresentação de teatro musical onde pudéssemos trabalhar o lúdico como uma ferramenta para ajudar no processo de alfabetização dos alunos. Desafio aceito! Hora de colocar tudo em prática. A escola que nos cedeu o espaço e abraçou nosso projeto com muito carinho, foi a Escola Municipal “Umbelina de Azevedo Avelar”. A turma escolhida foi 2º ano com idade entre 7 e 8 anos.

De acordo com a foto 1, o tema da nossa apresentação foi “O Circo Pedagogia da Alegria”, onde trazemos uma apresentação teatral com objetivos específicos de trabalhar a musicalização, oralidade, ritmo, memorização, de forma bem lúdica, além de trava-línguas, contação de histórias e rimas que fazem parte do processo de alfabetização.

FOTO 1 - Contação de história sobre o desenvolvimento do projeto



Fonte: Do próprio autor.

Ao chegarmos à escola (foto 2), todos já trajados com nossas fantasias, despertamos a atenção e curiosidade de todos. Impressionante como as cores despertam o fascínio das crianças. A turma interagiu rapidamente e já dando respostas positivas ao nosso trabalho.

FOTO 2 - Desenvolvendo a metodologia do sussurrofone



Fonte: Do próprio autor.

Iniciamos nossa apresentação de maneira bem divertida. Começamos com apresentação de palhaços que misturaram comédia e trava-línguas. Em seguida, foi à vez das bonecas que trouxeram uma história recheada de palavras com rimas divertidas e animadas. Teve também a apresentação de uma mágica, que trouxe uma ferramenta lúdica diferente: O Sussurrofone, este aparelho faz com que a criança ouça a própria voz em forma de sussurro, favorecendo reconhecimento fonológico de letras e palavras.

É um recurso que proporciona um ambiente de letramento, de imersão e diálogo criativo com a cultura escrita. Em seguida de acordo com a foto 3, foi feito um trabalho de musicalidade onde chamamos as crianças para dançar conosco uma música sobre o circo. Eles aprenderam a coreografia rapidamente, foi um momento de interação e muito divertimento.

FOTO 3 - Apresentação final: da teoria à prática



Fonte: Do próprio autor.

Ao final foto 4, para acalmá-los, convidamos a se sentarem em uma roda, onde conversamos sobre a apresentação, o que eles mais gostaram e as respostas foram todas dadas com um sorriso no rosto. Todos gostaram, conseguimos ver isso pelo brilho no olhar de cada criança, foi mágico. Recebemos elogios das professoras e supervisora, que deixaram as portas da escola abertas para futuros projetos, devido à importância do tema que trabalhamos no Projeto Integrador (PI).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo não é basicamente sobre o que fazer em relação ao brincar ou como fazer isso, mas sim, apresentar as facetas do brincar e oferecer apoio para sua utilização na prática. Devemos valorizar encorajar e promover o brincar em nossas salas de aula.

O lúdico é considerado valioso no processo educacional infantil. Nesse sentido é importante a sensibilização do educador para as possibilidades que o lúdico favorece no crescimento das potencialidades dos alunos, pois está ligada diretamente a mente e a emoção. A aprendizagem requer estímulos e o brincar ajuda o educando a organizar suas ações. Cabe às escolas

considerar as brincadeiras como espaços essenciais de aprendizado. É preciso que as escolas compreendam a importância do lúdico na formação, não apenas da criança, mas também do educador.

Devemos explorar processos capazes de fazer o brincar funcionar mais efetivamente, de modo que consigamos intensificar a aprendizagem e da mesma forma o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2012.p.10.

_____. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: abr. 2019.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Introdução. Brasília: Sec. De Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1997.

DE LEMOS, Cláudia T.G. Sobre a aquisição da escrita: algumas questões. *In*: ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado das Letras, 1988.

FERREIRA, Aurélia Buarque de Holanda. **Miniaurélio** século XXI escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SILVA, Ana Maria da. **Leitura e escrita no processo de alfabetização**. Artigo disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/leitura-e-escrita-no-processo-de-alfabetizacao/50893>. Acesso em: abr. 2019.

SILVA JÚNIOR, Afonso Gomes da Aprendizagem por meio da ludicidade/ Afonso Junior. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.p.17.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leituras**. 6. ed. Porto Alegre: Editora Artmed,1998.